



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

**Proposta de conservação para os cadernos de aluna do Liceu
Império**

Maria Cecília de Medina

Rio de Janeiro
2023

Maria Cecília de Medina

Proposta de conservação para os cadernos de aluna do Liceu Império

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Conservação e Restauração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Paula Corrêa de Carvalho.

Coorientador: Prof Dr. Madson Luis Gomes de Oliveira

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

d278p de Medina, Maria Cecilia
Proposta de conservação para os cadernos de aluna
do Liceu Império / Maria Cecilia de Medina. -- Rio
de Janeiro, 2023.
73 f.

Orientadora: Ana Paula Corrêa de Carvalho.
Coorientadora: Madson Luis Gomes de Oliveira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Conservação e Restauração,
2023.

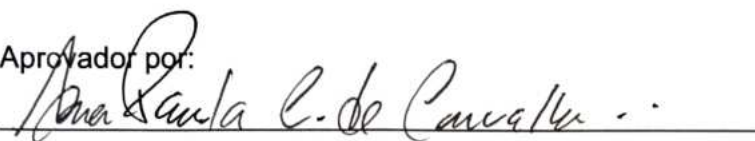
1. Conservação-Restauração. 2. Liceu Império. 3.
Memória. 4. corte e costura. 5. Sophia Jobim. I.
Corrêa de Carvalho, Ana Paula, orient. II. Gomes de
Oliveira, Madson Luis, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Conservação e Restauração.

Aprovador por:



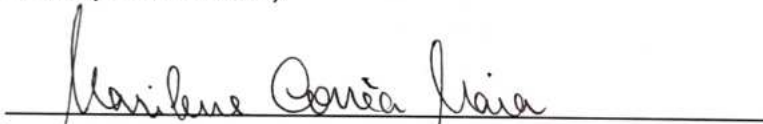
Profa. Dra. Ana Paula Corrêa de Carvalho

UFRJ (Orientadora)



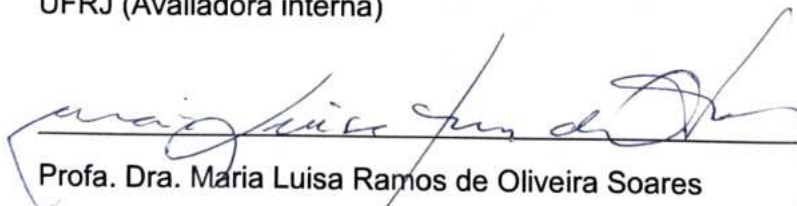
Prof. Dr. Madson Luis Gomes de Oliveira

UFRJ (Coorientador)



Profa. Dra. Marilene Corrêa Maia

UFRJ (Avaliadora interna)



Profa. Dra. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares

FCRB (Avaliadora Externa)

Como dizia D. Rosa
"Minha filha, roupa só com história."
"Não existe moda, existe o que fica bem em você."
Rosa Moreira

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de conservação-restauração de um conjunto de três cadernos manuscritos e datilografados, datados de 1944, que pertenceram a uma aluna do curso de Corte e Costura no Liceu Império. O Liceu Império era uma escola profissionalizante feminina, criada em 1932 por Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968), no centro do Rio de Janeiro. Sophia atuou como professora, jornalista e estudiosa de indumentária, entre outras atividades ligadas ao vestuário. O referido curso tinha caráter prático e teórico, e, no caso aqui apresentado, era dividido em três cadernos correspondentes aos módulos: Fundamental, Aperfeiçoamento e Contramestre, nos quais eram ensinadas técnicas de modelagem de vestuário e técnicas de costura. Apenas um dos cadernos é datilografado e contém amostras das técnicas ensinadas feitas em tecido. A pesquisa sobre os cadernos de alunas dos cursos de Corte e Costura do Liceu Império fornece elementos para o estudo da memória dos saberes domésticos no Rio de Janeiro e é fonte para diversas pesquisas, como metodologia de ensino, técnicas de modelagem e costura, estudos de indumentária, terminologia do vestuário, entre outras temáticas. Não foi possível realizar os processos de conservação em laboratório, pois os mesmos estão fechados, em consequência da pandemia de Covid-19, por isso optamos por fazer uma proposta de conservação-restauração que inclui a higienização, restauração e acondicionamento.

Palavras-chave: Conservação-Restauração, coleção, Liceu Império, memória, corte e costura.

SIGLAS

ABRACOR- Associação Brasileira de Conservação

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

JICTAC - Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ

SIAC - Semana de Iniciação Científica e Artística da UFRJ

MHN - Museu Histórico Nacional

BNDigital - Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca

Introdução	9
Capítulo 1 - O Liceu Império	12
1.1 O curso de Corte e Costura	12
1.2 A aluna D. Rosa	16
Capítulo 2 - O olhar da Conservação-restauração sobre os cadernos de aluna	20
2.1 Preservação: teoria contemporânea.....	20
2.2 Estado de conservação.....	22
2.2.1 Descrição.....	23
Caderno 1	23
Caderno 2	27
Caderno 3	37
Capítulo 3 - Proposta de Conservação.....	45
3.1 Considerações sobre as propostas.....	45
3.2 Caderno 1 – proposta de conservação.....	45
3.3 Caderno 2 – proposta de conservação.....	46
3.4 Caderno 3 – proposta de conservação.....	46
Fichas Técnicas	60
Considerações finais.....	69
Referências	70
ANEXO I.....	73

Introdução

Após ganhar de presente os três exemplares de cadernos de uma aluna do curso de Corte e Costura do Liceu Império, pudemos constatar que eles poderiam ser o início de uma pesquisa sobre os fazeres de costura, com foco nos cursos de corte e costura que existiam no Rio de Janeiro e, para isso, percebemos a necessidade fazer uma proposta de conservação dos cadernos.

Vamos tratar os três exemplares como uma coleção¹, constituída por dois cadernos encadernados com capa dura, manuscritos, e um conjunto de folhas soltas datilografadas, que formam o conjunto dos cadernos da aluna da escola de corte e costura do Liceu Império, escola profissionalizante feminina que funcionou de 1932 a 1954. Esses cadernos pertenceram a Rosa S. F. Moreira (1913-2010), que chegou ao Rio de Janeiro com seu marido, o engenheiro Clóvis M. Moreira, em 1944 e, neste mesmo ano, ela iniciou o curso em três módulos: Fundamental², Aperfeiçoamento³ e Contra Mestra⁴. O curso funcionava no centro da cidade do Rio de Janeiro, na rua Ramalho Ortigão, 9, segundo andar, onde hoje funciona a Escola de Música Villa-Lobos.

Os dois cadernos encadernados, um horizontal e outro vertical, manuscritos, são referentes aos Curso Fundamental e Aperfeiçoamento. Não há data de início dos módulos, portanto, temos somente as datas de conclusão, sendo o primeiro finalizado em 7 de março de 1944, e o segundo, em agosto de 1944. O terceiro caderno, curso de Contra Mestra, é um conjunto de 123 folhas datilografadas, com 4 furos para colocação em fichário, e com amostras de tecido referentes às técnicas ensinadas. Na primeira folha, há a assinatura da diretora Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho e a datado de 7 de março de 1944. Suspeitamos que este conjunto de folhas seja um caderno de aprendizado fornecido pelo curso, no qual a aluna exercitava suas habilidades executando as diversas técnicas de costura apresentadas. Denominamos

¹ Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “coleção” é um conjunto de documentos com características comuns e reunidos intencionalmente.

² O curso Fundamental iniciava a aluna nos princípios da modelagem de vestuário, ensinando como construir os moldes básicos, baseados nas medidas corporais fornecidas, alterar as modelagens segundo características específicas de alguns corpos e algumas interpretações.

³ O curso Aperfeiçoamento dava continuidade ao curso fundamental, avançando nas interpretações de modelos e inserindo algumas peças de vestuário masculino e peças íntimas.

⁴ No curso de contra mestra, grafado “contra-mestra” na primeira página, era ensinado modelagem de roupas íntimas e acabamentos em costura e beneficiamento de tecidos. Com os três cursos, a aluna estaria preparada para costurar profissionalmente, desenvolvendo os próprios modelos.

os três exemplares como Caderno 1 – caderno horizontal de capa dura –, Caderno 2 – caderno vertical de capa dura – e Caderno 3 – conjunto de 123 folhas datilografadas.

O objetivo do trabalho é propor as ações de conservação e de restauração do conjunto dos cadernos, com uma abordagem que considere os aspectos físicos de sua materialidade e os aspectos teóricos e seus conteúdos subjetivos.

Metodologia

Para nortear a pesquisa, seguimos os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa em fontes primárias sobre o Liceu Império na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (BNDigital), no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e no Museu Histórico Nacional (MNH), localizados no Rio de Janeiro. Na pesquisa feita na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, encontramos anúncios do Liceu Império em diversos periódicos, bem como colunas de moda assinadas por Mme. Carvalho, (pseudônimo utilizado por Sophia nos primeiros anos daquele curso), nas quais não somente sugeria modelos como fazia propaganda de seu curso. No Museu Histórico Nacional, há um exemplar de um caderno do curso por correspondência de corte e costura, manuscrito, que fornece material para futuro estudo comparativo das metodologias de ensino a distância e presencial.

Os cadernos foram transcritos diretamente dos originais em cadernos pautados e manuscritos. Posteriormente, o conteúdo do módulo Fundamental foi fotografado e sua transcrição integral foi digitada e convertida para o formato PDF, obedecendo à formatação e à grafia do caderno manuscrito. Os diagramas, que nos cadernos 1 e 2 são ilustrações feitas com lápis de cor, à mão livre, foram reproduzidos seguindo as instruções dadas na lição em escala, utilizando o um programa Inkscape (programa de desenho vetorial com código aberto). Foram feitas entrevistas com as filhas de Rosa Moreira, com o objetivo de buscar mais informações sobre a biografia da aluna e sua relação com a costura.

A proposta de conservação-restauração e acondicionamento teve seu fundamento nos conteúdos das disciplinas de Conservação e Restauração de Obras sobre Papel 1 e 2⁵, segundo os princípios do Código de Ética⁶.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos: no primeiro capítulo, trataremos do Liceu Império, contextualizando-o em sua época e uma breve biografia da aluna, Rosa Moreira. No segundo capítulo, trataremos do objeto em questão – os três exemplares dos cadernos – com um olhar voltado para as teorias e práticas da Conservação-restauração, visando não só restaurar e conservar o objeto, mas preservar seu conteúdo. No terceiro capítulo, faremos a proposta de conservação-restauração da materialidade do objeto e a descrição dos processos de restauração, conservação e acondicionamento.

⁵ Disciplinas ofertadas nos períodos 3 e 4 do Curso de Conservação e Restauração. Ministradas pelas Profas. Dras. Ana Paula Corrêa e Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares. Ementas das disciplinas disponíveis em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/6DEFD66A-92A4-F799-60E0-F17AE3EC51CF.html>>. Acesso em: 10/03/2022.

⁶ ABRACOR, 2005.

Capítulo 1 - O Liceu Império

1.1 O curso de Corte e Costura

O curso de corte e costura da escola profissionalizante feminina Liceu Império foi fundado por Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968) em 1932 e esteve até o ano de 1954 sob sua direção. Sophia Jobim atuou não somente como professora, mas também como jornalista e estudiosa de indumentária, criando uma coleção de indumentária que, após seu falecimento, todo seu acervo foi doado ao Museu Histórico Nacional - MHN, no Rio de Janeiro, por seu irmão Danton Jobim (OLIVEIRA, 2018, p. 47), a pedido dela. Nesse acervo, há um caderno do curso por correspondência do Liceu Império, manuscrito, que pertenceu a uma aluna do curso por correspondência, doado ao museu em 2010 por familiares. Na primeira página deste caderno temos a seguinte mensagem para a aluna:

Numa época de desenvolvimento e evolução, quando todas as ciências e todas as artes procuram atingir o apogeu, não seria natural que a mulher, contrariando todas as leis físicas do progresso, permanecesse na mesma rotina. Dispondo ela de grande senso artístico e de fértil poder imaginativo, entendeu de modificar a sua indumentária, dando-lhe um cunho artístico, embora mais simples à primeira vista. Assim os nossos feitos, difíceis de serem executados, exigiram novos métodos e novas teorias.

Nestes últimos anos a arte de coser tornou-se tão complexa que seria impossível resolve-la apenas sobre um manequim, pois, a costura moderna não requer arte simplesmente, exige, ainda, uma parcela de ciência para as execuções perfeitas. Precisamos, pois, dar um pouco de trabalho ao cérebro. Vários processos teóricos existem, pretendendo resolver as dificuldades da costura moderna. Talhos, porém, são quase todos, uns pela deficiência de bases geométricas, exigem grande soma de habilidade por parte das alunas, outros assentam sobre bases falsas. Atendendo a isto no meu entusiasmo de profissional que segui o natural impulso de suas inclinações artísticas, conhecedora dos melhores métodos franceses, italianos e americanos, fiz um método meu, capaz de preencher as lacunas dos processos, atendendo não só aos corpos perfeitos (proporcionado) como também aos chamados "corpos difíceis" (DE PAULA, 1936, p. 1)⁷

Estes parágrafos iniciais demonstram a preocupação de Sophia com a autonomia e a formação profissional das mulheres de seu tempo. Com a criação do Liceu Império, ela teve a oportunidade de oferecer uma formação técnica em corte e costura para suas alunas, pois Sophia Jobim acreditava que a mulher poderia construir uma carreira, que não atrapalhasse sua vida familiar e doméstica. O caderno do MHN do curso por correspondência é datado de 1936 (AZEVEDO, 2020, p. 34), e

⁷ Este trecho foi editado para o acordo ortográfico vigente.

reflete o que foi proposto pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (1900-1985), no projeto pedagógico implementado em 1942, com a promulgação da Lei Orgânica 4.244, que incluía a “economia doméstica” como disciplina para o ensino às mulheres. O artigo 25 dessa lei declara:

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:

1. É recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina.
2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação.
3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginásial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.
4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar. (BRASIL, 1942)

Com o direcionamento da formação de mulheres para a função de esposas e mães, isso nos leva a refletir sobre o porquê de o ofício da costura ser considerado como um ofício “feminino”.

Pode-se dizer que o papel da mulher brasileira esteve influenciado pelo discurso ideológico da “costura” como “coisa de mulher”, que permeado por ideias educacionais rígidas reafirmavam os papéis indissociáveis de mãe, esposa e dona-de-casa exemplar, a quem a atuação profissional consistia em trabalhos que poderiam ser realizados no seio do lar, como maneira de servir aos filhos e marido e em último caso, de complementar a renda da família. Partindo dessa ideia as mulheres eram destinados serviços como costurar e bordar, conhecidos como prendas domésticas e que eram práticas ensinadas tanto de mãe para filha, como por cursos presenciais ou por correspondência, tendo sido amplamente difundidas pelas revistas femininas veiculadas no período, que apresentavam em seus fascículos cadernos com dicas de moda e de construção de moldes (FRASQUETE, SIMILI, 2017. p. 270).

Na pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, encontramos colunas de moda assinadas por Sophia, em diversos periódicos, como no Diário Carioca – colunas "Elegâncias" (1933 a 1935) e "Modelo do Dia"(1932 e 1933) – na Revista da Semana – coluna "Arte e Technica" (1936 a 1941) – e A Noite Ilustrada – coluna "Modelos" (1932 a 1935).

Nas colunas “Elegâncias” e “Modelos”, assinava Mme. Carvalho, nas outras assinava Sophia Magno de Carvalho. Nessas colunas, Sophia apresentava desenhos de modelos autorais, um texto sobre o modelo, as instruções para sua confecção e respondia às cartas das leitoras ao mesmo tempo em que divulgava o Liceu Império.

Os textos sobre os modelos revelavam seus conhecimentos em moda e indumentária histórica, como, por exemplo, na coluna de 16 de maio 1936 (Figura 1), em que ela discorre sobre o uso da cor preta no vestuário e sua história.⁸



Figura 1 - Coluna Arte e Técnica, Noite Ilustrada, 16 de maio de 1936
 Fonte: Hemeroteca Digital BN

Nas respostas às cartas de alunas nas referidas colunas, exclusivamente de mulheres, pudemos obter indícios do funcionamento do curso, ministrado duas vezes por semana, sem cobrança de joia⁹, o que pode significar que o valor do curso o tornava mais acessível, além de dar liberdade à aluna para interromper o curso quando desejasse. No Liceu Império, além do curso Corte e Costura, havia cursos de confecção de chapéus e técnicas de costura.

⁸ REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, 16 de maio de 1936, Ano 27, n. 23, ed. 0023, jornal semanal. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Acesso em 27 set. 2019.
⁹ “Jóia sf. (...) 3. Bras. Quantia que pagam os que são admitidos como membros de associações, clube, etc.” (FERREIRA, 1993).

No Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, a pesquisa não foi promissora¹⁰ na busca por registro do curso. Nos periódicos *Jornal do Comércio* e *Almanak Laemmert* (Hemeroteca BN Digital), encontramos tanto o curso de costura de Mme. Carvalho como o Liceu Império situados no mesmo endereço¹¹. No *Correio da Manhã*, de 28 de maio de 1933, há registro na Junta Comercial de firma em nome “de Mme Carvalho, para commercio de costuras, etc., à rua Ramalho Ortigão n. 9, sala 1, 2º andar, com capital de 3:000\$000” (CORREIO DA MANHÃ, 1936).

No periódico *Correio da Manhã*¹², de 1941, há uma propaganda divulgando o Sistema Anatométrico de Sophia Magno de Carvalho, método criado por ela e aplicado em seu curso no Liceu Império, que permite que qualquer modelo seja feito a partir das medidas em centímetros da pessoa, conforme podemos observar na Figura 2:

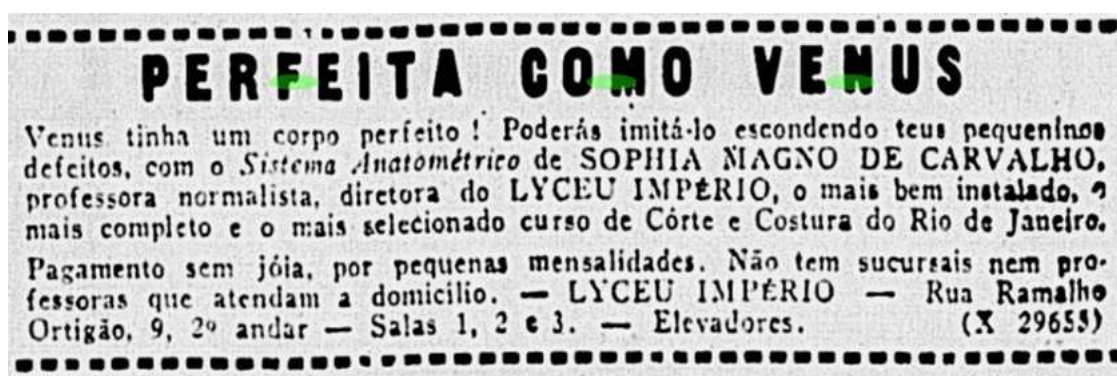


Figura 2 - *Correio da manhã*, 7 de setembro de 1941
Fonte: Hemeroteca digital BN

Podemos citar outros métodos do mesmo período, como o Método de Corte Centesimal¹³, criado em 1934, que necessitava de réguas específicas chamadas de escalas, e quem não as possuía tinha dificuldade para executar as lições, e o método Toutemode, criado por Justiniano Dias Portugal (AZEVEDO, 2020, p. 38). Na coleção

¹⁰ No sítio eletrônico do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, na página Histórico, é citado que as transformações político-administrativas contribuíram para a dispersão e o extravio de documentos oficiais: “Todas as transformações político-administrativas ocorridas no Rio de Janeiro, entre 1960 e 1975, como a transferência da Capital Federal para Brasília e a criação do estado da Guanabara, também contribuíram para dispersar e extraviar os documentos oficiais produzidos nessa época.”

¹¹ *Almanak Laemmert*, almanaque anual nos anos de 1934 ed. A00090, 1935 ed. A00091, 1936 ed. A00096, 1938 ed. A00094 e 1940 ed. A00096, registros de oficinas de Costura e cursos. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Acesso em: 27 set. 2019.

¹² CORREIO DA MANHÃ, 7 de setembro de 1941, p. 4, ed. 14370(1), jornal diário. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Acesso em: 27 set. 2019.

¹³ Este método foi criado em 1934 por Carmen de Andrade Mello e Silva, que usava réguas criadas por ela, chamadas de escalas, e que eram vendidas ou fornecidas pelo curso.

de Sophia Jobim do MHN/RJ, temos dois métodos, e Azevedo (2020) destaca o “Método direto de corte e costura” da Profa. Ana Fraga Rodrigues e o sistema retangular, de Mme. Kahane. Segundo Azevedo, o livro da Profa. Ana Fraga:

(...) tem data de publicação de 1951, mas o projeto desse livro levou alguns anos para ser efetivado. No prefácio deste exemplar, a autora menciona ser professora há 17 anos, o que remete ao ano de 1934, início de sua atividade pedagógica, levando em consideração o ano da publicação do livro, 1951. (...) Percebemos, ao ler as primeiras explicações neste livro, uma similaridade à estratégia de ensino adotada por Sophia no Liceu Império, que também ressaltava ser seu método teórico-prático e chegamos a suspeitar que Ana Fraga pudesse ter sido aluna do Liceu Império. (AZEVEDO, 2021, p. 184)

O segundo método, também citado por Azevedo (2020) em sua dissertação de mestrado, é o de Mme. Kahane.

E não podemos deixar de citar Gil Brandão, que mesmo não sendo contemporâneo ao Liceu Império, foi um importante difusor do conhecimento de corte e costura e, que assim como Sophia Jobim no Liceu Império, tinha método próprio de modelagem de vestuário e se propunha a dar à sua leitora a autonomia para criar e executar seus próprios modelos, publicando seu método em revistas e livros da Editora Ediouro.

As colunas assinadas por Sophia nos diversos periódicos serviam também para divulgar seu curso e se comunicar com suas leitoras. Por meio das respostas das cartas de leitoras, constatamos que havia reclamações em relação a falsos cursos citando o Liceu Império, esclarecimentos de dúvidas e anúncios, como, por exemplo, a abertura de filiais no Rio de Janeiro e em São Paulo.

1.2 A aluna D. Rosa

Quem tornou esta pesquisa possível foi a pessoa que me presenteou com os cadernos. Ela fez parte da minha vida e, em consequência disto, darei um testemunho pessoal de como estes cadernos chegaram às minhas mãos. Essa pessoa se chamava Rosa S. F. Moreira, que aqui vou chamá-la de D. Rosa.

Conheci D. Rosa quando meu pai e Berenice, filha de D. Rosa, foram morar juntos na década de 1970. Nas minhas lembranças, D. Rosa se apresentava como uma mulher ativa, que gostava de conversar, carinhosa e engraçada. Após a morte de Clóvis, seu marido, em 1992, ela passou a frequentar com maior assiduidade a casa de meu pai e da filha Berenice, lugar que também frequentava, e pude

estabelecer uma relação mais íntima com ela, que me levou, como consequência, a ser presenteada com estes esses três preciosos cadernos.

Conversávamos sobre costura, crochê, trabalhos manuais, atividades que compartilhávamos. E em um encontro de família, D. Rosa trouxe os três cadernos, embalados em um saco plástico (que já não existe mais), e me deu de presente, pois, segundo ela, eu seria uma pessoa que se interessaria por eles já que compartilhávamos dos mesmos interesses. Fiquei muito impressionada com a preservação dos cadernos e com seu conteúdo. Até então, eu não cogitava estudar Conservação e Restauração, mas já tinha interesse nos processos de costura e modelagem. Eles ficaram guardados por muitos anos, até que entrei para o curso da UFRJ e resolvi usá-los como objeto de estudo.

Em entrevistas feitas entre agosto de 2018 e fevereiro de 2021 com Berenice, pudemos traçar uma pequena biografia de D. Rosa.

Rosa Moreira nasceu em 14 de abril de 1913, em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, e faleceu em 20 de julho de 2010, no Rio de Janeiro. Por volta de 1940, D. Rosa foi a Belo Horizonte com seu primeiro marido, doente de tuberculose, para se tratar e lá conheceu o engenheiro Clóvis, seu futuro marido.

Ambos tiveram um primeiro matrimônio, e o primeiro marido de Rosa foi se tratar de tuberculose em Belo Horizonte, assim como Clóvis. Conheceram-se e se apaixonaram. Separaram-se e vieram juntos para o Rio de Janeiro, onde moravam com familiares de Clóvis, como tios, primos e seu irmão, Jorge Machado Moreira, arquiteto. Clóvis trabalhou na construção civil, tendo feito muitos prédios na cidade do Rio de Janeiro. (Entrevista com Berenice Fialho Moreira, ANEXO I)

O casal mudou-se para o Rio de Janeiro em 1944 e foi morar em uma pensão em Santa Teresa, e depois em Copacabana, onde nasceram suas duas filhas, Berenice e Magda. Em 1950, mudaram-se para uma casa no bairro de Botafogo que pertenceu a uma tia de Clóvis. Na casa vizinha, vivia uma colega de classe no curso Liceu Império, Mirthis, que, juntas, compartilharam um quarto de costura na casa de D. Rosa e tornaram-se grandes amigas, amizade essa que durou por toda sua vida.

D. Rosa costurava para toda a família, desde vestidos de festa a fantasias de carnaval, como podemos observar nas Figuras 3, 4, 5 e 6. Ela levava as filhas às lojas de tecido para que os escolhessem. Seu processo de costura envolvia fazer e refazer as modelagens e provas de roupa até que a peça ficasse perfeita. D. Rosa costurou por toda sua vida. Berenice, em entrevista, conta que:

Certa vez Berenice deu para a mãe uma calça de seda que não queria mais. Num jantar na casa da filha ela apareceu com um vestido com belas mangas coloridas e explicou: este vestido fiz com as calças que você me deu, fui a Nuance e comprei o tecido para as mangas. E dizia: 'minha filha, roupa só com história'. Outra frase que repetiu muitas vezes: 'Não existe moda, existe o que fica bem em você.' (Entrevista com Berenice Fialho Moreira, ANEXO I)



*Figura 3 - D. Rosa, o marido Clóvis e as duas filhas Berenice e Magda (1948)
Fonte: Acervo pessoal, Berenice Fialho Moreira*



*Figura 4 - Filhas de D. Rosa, Magda e Berenice com roupas feitas por ela (1950)
Fonte: Acervo pessoal, Berenice Fialho Moreira*



*Figura 5 - Vestido de casamento de Magda (1966)
Fonte: Acervo pessoal, Berenice Fialho Moreira*



*Figura 6 - Berenice e D. Rosa no casamento de Magda, vestidos feitos por D. Rosa
Fonte: Acervo pessoal, Berenice Fialho Moreira*

Capítulo 2 - O olhar da Conservação-restauração sobre os cadernos de aluna

2.1 Preservação: teoria contemporânea

Através da proposta de restauração dos cadernos do Liceu Império, pretendemos discutir a Conservação-restauração sob o olhar das teorias contemporâneas. Há uma relação subjetiva entre quem restaura e o bem patrimonial: quem define o que é ou não patrimônio? Quem define o que é ou não objeto de restauração? São discussões que permeiam o universo dos profissionais de conservação, patrimônio, educação. Salvador Muñoz Viñas (2004), em sua Teoria Contemporânea da Conservação, discute esses temas, entre outros. O que devemos nos perguntar é: para quê e para quem restaurar? O ato de restaurar não é uma atividade puramente técnica de habilidades manuais e conhecimento científico, mas uma atividade que envolve tomadas de decisão e conceituação. A Conservação-restauração não é somente tratar um objeto ou registrar uma manifestação cultural, ela carrega subjetividades e especificidades.

Salvador Muñoz Viñas (2004) define que a conservação é o conjunto de atividades materiais destinadas a garantir a preservação do objeto simbólico e historiográfico. Em artigo sobre educação patrimonial, João Lorandi Demarchi cita que “o objeto de patrimônio, sendo material ou imaterial, é suporte de um significado” (DEMARCHI, 2016, p. 49). A materialidade não é o único objeto de restauração, mas seu valor simbólico e historiográfico.

No código de ética do Conservador e Restaurador, a definição de bem cultural se refere “aqueles objetos a que a sociedade atribui particular valor artístico, histórico, documental, estético, científico, espiritual ou religioso” (ABRACOR, 2005, p. 1). O conservador-restaurador tem como função retardar a deterioração e preservar o bem para as gerações futuras. Importante frisar que, segundo o referido código, este profissional deve ter formação superior em áreas de humanas, exatas ou biológicas e chama a atenção que o conservador-restaurador não deverá ter o impulso criador, como o artista ou artesão. No item Pesquisa e Documentação, há recomendação de que se faça uma extensa documentação escrita e por imagens para que fiquem registrados não somente os processos de intervenção, mas “[...] colher todas as informações capazes de gerar e salvaguardar o conhecimento a seu respeito [...]” (ABRACOR, 2005, p. 5).

No decorrer do século XX no Brasil, a noção de bem cultural sofreu transformações. O Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, promulgado pelo Presidente Getúlio Vargas, define em seu artigo 1º, no capítulo 1:

Art. 1º. Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937)

No artigo 216 da Constituição de 1988, vemos uma mudança significativa nesses conceitos:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão.

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

A ampliação da definição do que é considerado patrimônio permite que essas discussões sejam possíveis. O protagonismo do sujeito e a valorização do significado do bem cultural vão iniciar uma conceituação inovadora do que é patrimônio, trazendo-o para perto da população e se distanciando das visões de uma elite cultural, fortalecendo a atuação do sujeito que desfruta e pode definir esse patrimônio.

Analisando do ponto de vista de Viñas (2014), esses três cadernos se tornam um sinedóquico, ou seja, a partir deles podemos chegar ao curso de corte e costura e seu objetivo: a possibilidade de oferecer uma autonomia profissional às mulheres cariocas daquela época.

Para entender o processo de conservação desses três exemplares, precisamos entender do que eles são feitos. São volumes encadernados ou não, industrializados e produzidos na década de 1940, o que significa um papel de polpa de madeira, que na sua produção resulta num papel de PH ácido¹⁴, causa intrínseca de deterioração¹⁵.

¹⁴ “pH: medida que indica a concentração dos íons hidroxônio (potencial hidroeônico) em uma solução aquosa, numa escala de 0 (ácidos fortes) a 14 (álcalis fortes), em que o 7 é neutro. (2.6.2.2.1)”. (BOJANONSKI, 2018, Apêndice H, p. 28).

¹⁵ Os processos de degradação relacionados à acidez do papel são lentos, causados por ações externas ou internas ao papel. Os papéis produzidos industrialmente a partir da madeira carregam em sua formulação química elementos que promovem sua acidificação, causando a cisão das cadeias

Na proposta, consideramos não fazer a desacidificação¹⁶, a não ser que os resultados de testes de PH fossem indicativos de grande deterioração. Propomos uma ação preventiva e conservativa, com documentação, pequenas intervenções, higienização e acondicionamento.

Como são cadernos de uma aluna, consideramos importante analisar seu conteúdo, reproduzir e testar as técnicas ensinadas para futura interpretação e edição para uma linguagem contemporânea e acessível a todos, transcrevendo-os e editando à luz de linguagens didáticas contemporâneas, com referências aos métodos de notação propostos pelo livro de modelagem do Senac RJ, *Modelagem Plana Feminina*, de Fulco e Silva (2010).

O caderno do curso de contramestre apresenta um conjunto de materialidades, papel e têxtil, o que nos traz uma questão em relação ao tratamento. Retiramos ou não a parte têxtil para tratamento, perdendo o registro da fixação com pontos de costura de união entre o suporte papel e o têxtil? Temos que ter em mente que os processos de intervenção podem ser destrutivos.

2.2 Estado de conservação

O primeiro passo prático avaliativo foi analisar o estado de conservação por meio de um exame visual¹⁷ nos três cadernos para, então, preencher as fichas técnicas desenvolvidas nas disciplinas de Conservação e Restauração de Obras sobre Papel 1 e 2 do curso de Conservação e Restauração da UFRJ. No próximo capítulo, veremos o modelo dessa ficha.

Denominamos os três exemplares de Caderno 1 (caderno horizontal), Caderno 2 (caderno vertical) e Caderno 3 (conjunto de folhas soltas unidas por cordão). Os Cadernos 1 e 2 são industrializados, encadernados com capa dura forrada de papel e manuscritos com lápis grafite e lápis de cor. Estão em bom estado de conservação,

poliméricas da celulose e, por consequência, o papel se torna quebradiço, perdendo sua elasticidade e adquirindo coloração amarelada.

¹⁶ O processo de desacidificação propõe reverter o processo de degradação pela acidez intrínseca ao papel industrial de polpa de madeira e aos agentes deteriorantes extrínsecos; são processos aquosos, que se constituem de banho com água deionizada e hidróxido de sódio. Atualmente, existem processos com o uso de géis, que evitam o processo aquoso, mas têm custo elevado e pouca disponibilidade no Brasil.

¹⁷ “Exames visuais: métodos de exames que utilizam uma variedade de fontes e técnicas de iluminação para realizar a observação direta ou ampliada do papel em um nível superficial ou dos estratos internos e dos meios de registro da informação. Permitem identificar características de manufatura, danos e alterações existentes no documento. (2.6.1)”. (BOJANONSKI, 2018, Apêndice H, p. 19)

sem grampos metálicos ou fitas adesivas, necessitando de poucos reparos. O Caderno 3 é composto por folhas datilografadas, com amostras de diferentes técnicas de costura em tecido anexadas às folhas com pontos de costura. Por estarem amarradas, a pressão entre as folhas não só planificou algumas amostras de tecido (Figura 29) como causou manchas de migração (Figura 32) para folhas anteriores, bem como abaulamentos nas folhas subsequentes.

Para a preservação do conteúdo, foi feita uma transcrição manuscrita em caderno pautado. Esse processo não foi o ideal, pois necessitava de revisão e teria que voltar aos cadernos originais, o que não é adequado, uma vez que devemos manipular o menos possível o objeto. Por outro lado, o processo de cópia manuscrita promoveu um mergulho nos cadernos, possibilitando uma melhor compreensão de seu conteúdo e reforçando uma relação afetiva com os cadernos e seu conteúdo. No início do processo, cogitamos fotografá-los, mas na falta de equipamento e ambiente adequados desistimos desta ideia, porém, com a pandemia de Covid- 19, percebemos que teríamos que fotografá-los com o equipamento disponível, um aparelho de telefone celular e um suporte e equipamento de luz improvisados.

Depois de transcritos para um caderno, seu conteúdo foi digitado e os diagramas de modelagem foram executados usando o programa Inkscape (programa de desenho vetorial de código aberto), seguindo as instruções dadas nas aulas descritas nos cadernos, para que obtivéssemos um diagrama em escala que pode ser usado em análises comparativas, como já foi citado em trabalho anterior apresentado na Jornada Julio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (JICTAC 2020, UFRJ)¹⁸ e no VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Conexões 2021¹⁹.

2.2.1 Descrição

Caderno 1

¹⁸ Trabalho intitulado “Costurando Memórias: Cadernos de aula do Liceu Império”, em parceria com Jéssica Serbeto Baldez de Souza e orientado pelo Prof. Dr. Madson Luis Gomes de Oliveira.

¹⁹ Trabalho intitulado “Cadernos de aluna do Liceu Império: uma proposta de preservação”, com orientação da Profa. Dra. Ana Paula Correa de Carvalho.



Figura 7 - Caderno 1 Capa
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Caderno de capa dura, medindo 170mm x 235 mm (altura x largura), com 98 folhas sem pauta, formado por 5 cadernos de 10 fólhos, com costura industrial, manuscrito com lápis grafite e lápis de cor, com páginas numeradas a mão a partir da segunda folha de I até XXVII (algarismos romanos) e em seguida de 28 até 96 (algarismos arábicos) no canto superior direito. Capa de papelão forrado em material verde escuro e com reforço na lombada (Figura 7). Neste caderno, temos parte do curso Fundamental de corte e costura, que se completa no Caderno 2. O Caderno 1 tem as frentes das folhas manuscritas e somente cinco folhas têm manuscritos ou desenhos no verso. Percebemos a transferência do lápis de cor para a folha anterior. As folhas estão amarelcidas, apresentam desgastes e abrasões na capa e desgastes no cabeceado e seixa. Resíduos de cola e papel na guarda volante, escurecimento das áreas em que as duas folhas estão coladas, provavelmente pelo adesivo.

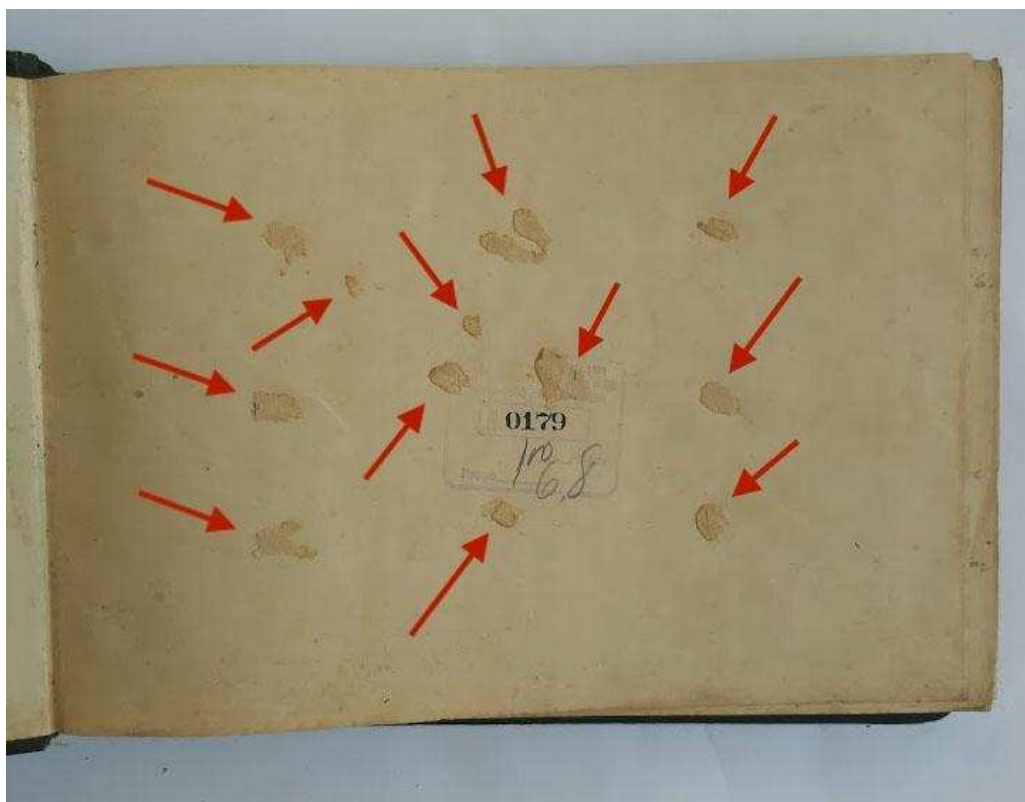


Figura 8 - Guarda volante carimbo e com resíduos de cola
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Apresenta carimbo na guarda volante parcialmente legível e resíduos de adesivos (Figura 8).

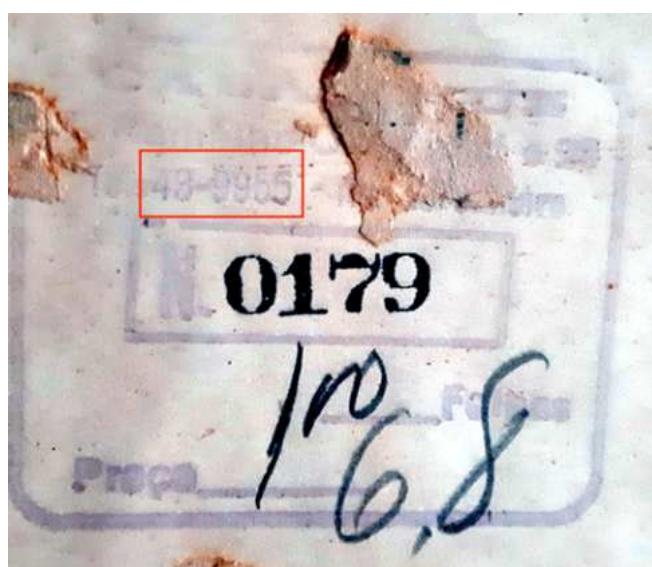


Figura 9 - Detalhe do carimbo da guarda volante com o número telefone e destaque
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Em pesquisa na Hemeroteca BN, encontramos um anúncio da Casa Cruz²⁰ (Figura 10), que tem o mesmo telefone identificado no carimbo da guarda volante (Figura 9), o que nos leva a afirmar que o caderno foi adquirido na Casa Cruz, papelaria localizada na rua Ramalho Ortigão nº 28 (mesma rua do Liceu Império), por Cr\$ 6,80²¹ e com 100 folhas. Essa informação nos indica que as alunas que frequentavam o Liceu Império, muito provavelmente, adquiriam os materiais de papelaria na Casa Cruz, conforme Figura 10.



*Figura 10 - Revista Tico-Tico, abril de 1944
Fonte: Hemeroteca Digital BN*

A primeira folha foi colada na primeira página na canaleta interior (Figura 11).

²⁰ Revista Tico-Tico, abril de 1944, p. 18.

²¹ A moeda corrente nesta data era o Cruzeiro, representado por Cr\$.

A folha 48 está colada na margem esquerda sobre a faixa de folha cortada (Figura 12).

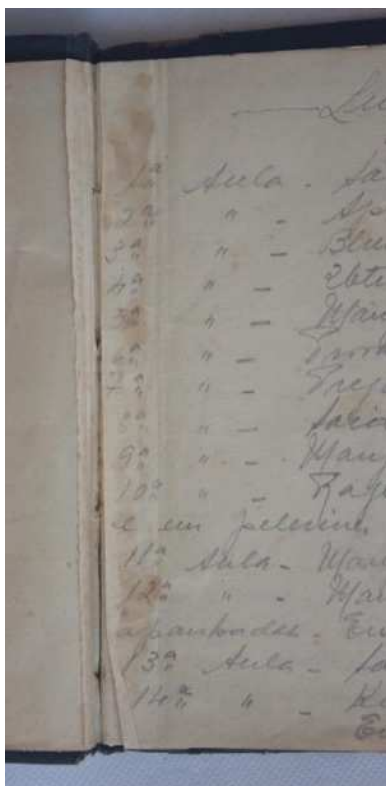


Figura 11 - Detalhe da primeira página colada
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

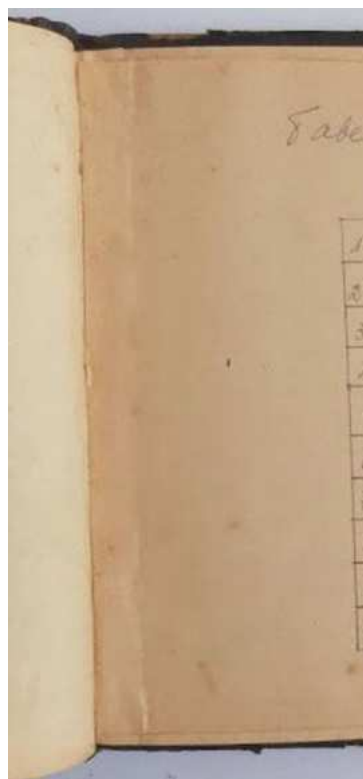


Figura 12 - Detalhe da folha 48 colada
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Caderno 2

Caderno de capa dura de 200 folhas sem pauta, 10 cadernos de 10 fólhos, com costura industrial, manuscrito com lápis grafite e lápis de cor. Temos 184 folhas manuscritas e desenhadas com lápis de cor roxo, vermelho e azul, e, no final do caderno, 16 folhas foram cortadas. A capa de papelão é forrada em material texturizado na cor verde-escuro, com reforço nos cantos e reforço na lombada em tecido, com mancha localizada na parte inferior da capa, podendo ser causada por líquido (Figura 13 e Figura 14).

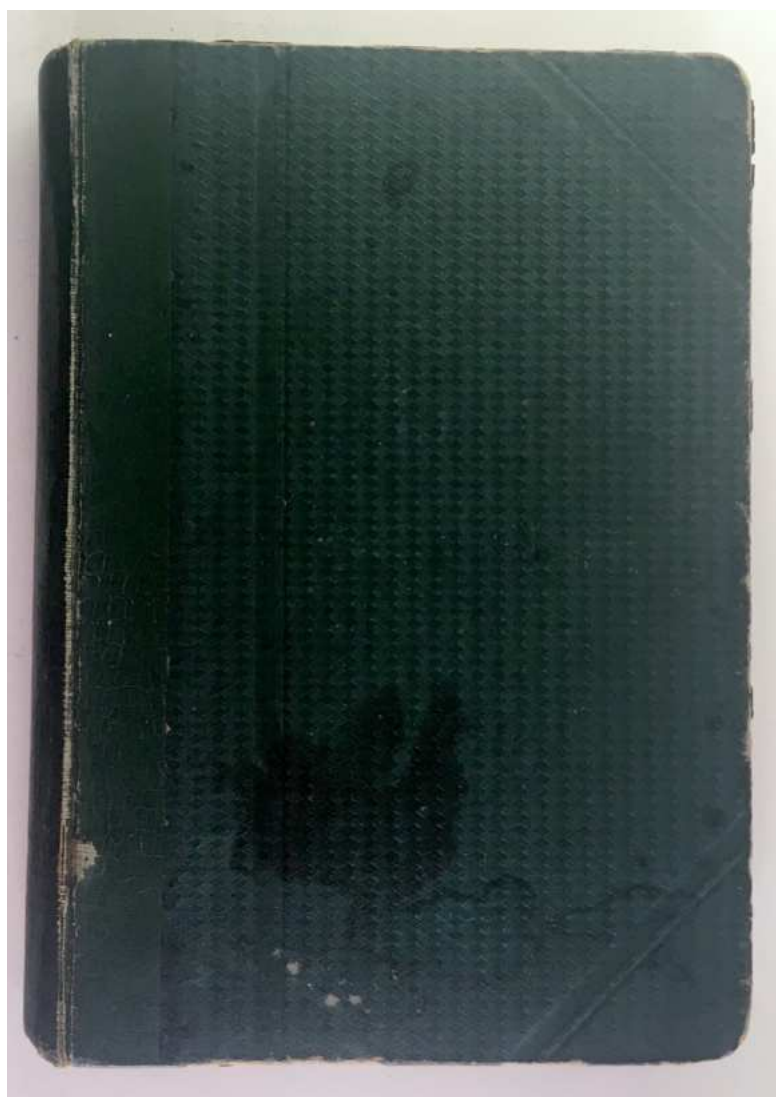


Figura 13 - capa da frente do Caderno 2
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 14 - mancha da capa da frente
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Apresenta desgaste no encaixe, lombada descolada e guarda rasgada. A capa está solta e apresenta coloração escurecida do adesivo na parte interior da lombada (Figura 15). As folhas 51, 98 e 110 não são do mesmo papel do caderno, foram coladas ao caderno e apresentam *foxing*²² com migração para o verso e folhas próximas (Figura 16). Numeramos as frentes das folhas desde o início do caderno com lápis grafite 6B no canto inferior esquerdo, contando a partir do nº 97 até a numeração 153. Priorizamos a numeração em relação ao módulo do curso, portanto, a numeração inicia no número seguinte ao final do caderno 1. A numeração do módulo Aperfeiçoamento, que está localizada no canto superior direito da frente da folha, foi feita pela aluna Rosa Moreira, iniciando com o número 1 e terminando no número 127.

No verso das páginas 32, 51, 53, 56, 58, 118, 121, 122, 123, 124, 125 e 126 há manuscritos ou desenhos feitos com lápis de cor. Na folha 118, há indicação do final do curso. Nas folhas posteriores, temos desenhos feitos em cópia de carbono (Figura 17) e manuscrito com tinta hidrossolúvel (Figura 18).

²² “*Foxing* - dano ocasionado por manchas pontuais de cor marrom que se espalham pela superfície do papel. *Notas*: Não existe estudo conclusivo sobre a origem do *foxing*, mas pode estar relacionada a múltiplas causas, como a ação de microrganismos, substâncias presentes na manufatura do papel e ação da umidade”. (BOJANONSKI, 2018, Apêndice H, p. 20).



Figura 15 - detalhe da lombada solta e resíduos de cola
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

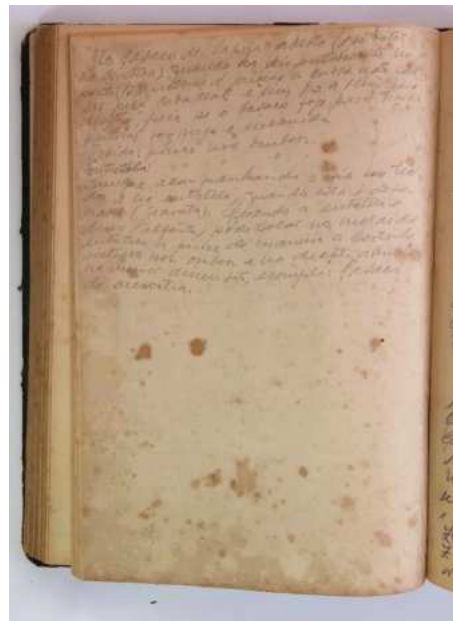


Figura 16 - frente e verso da folha 51
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

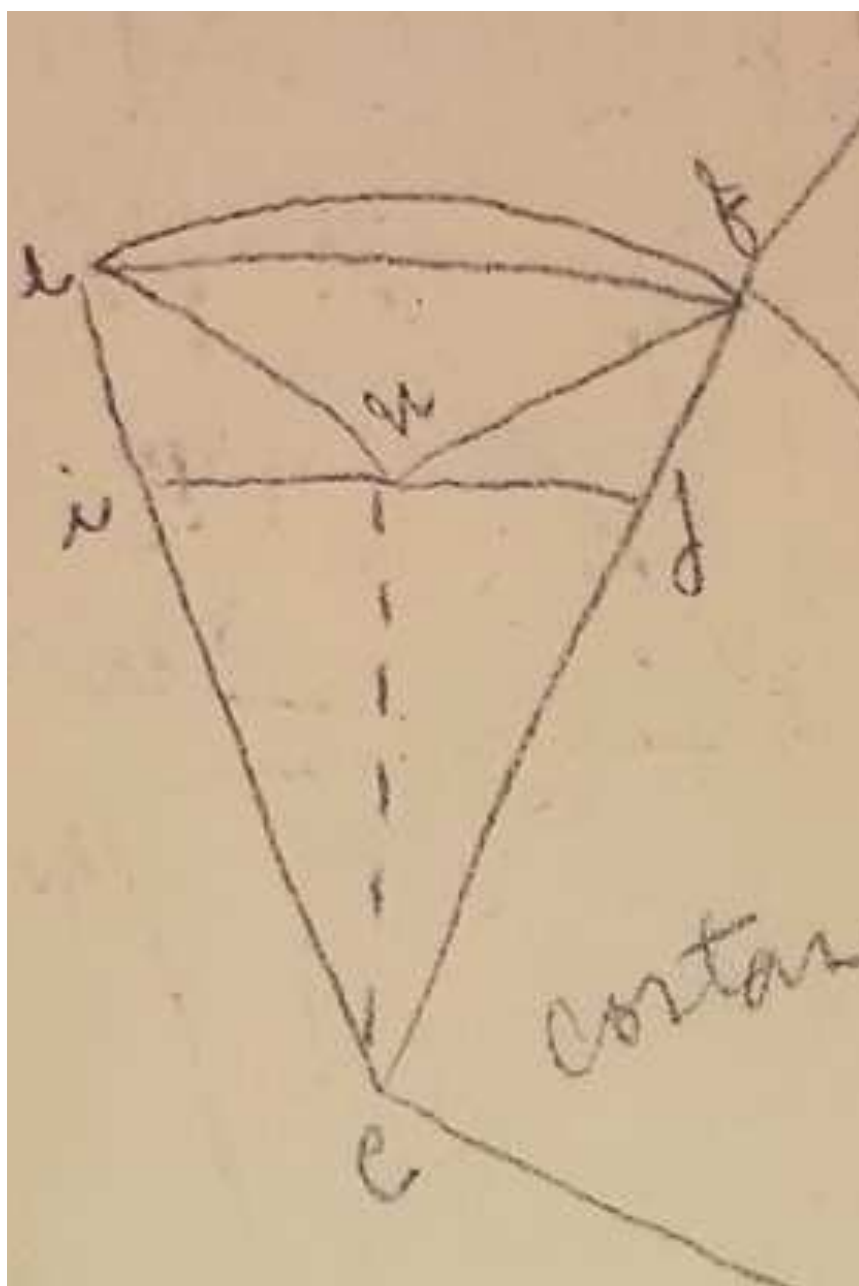


Figura 17 - cópia carbono
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

kuja re u, z, y.

$d \div 2 = x$

Observação. - A maça francesa enviada deve levar de folga somente 2 cm. e não deve ser cortada curta. É preciso não confundir maça francesa enviada com maça ao vil. A maça para aza enviada é cortada com a linha de x a fio direito para a linha do fio ao vil. A maça ao vil deve ser cortada com base de maça francesa e o fio sem folga e sem joineira tendo o cuidado de se colocar o modo de em cima da fogaço de modo a ficar a linha e o vil ao vil.

O ponto * na cara deve ficar na linha 1,5 inclinada de cara de frente da blusa e o ponto * na costura do ombro. Quando a pessoa for muito musculosa no ante braço logo abaixo do cotovelo ou muito ad desta parte é necessário como indica a figura de esquerda.

Figura 18 - Tinta hidrossolúvel
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Há um pedaço de papel fino translúcido²³ com desenho em grafite colado no verso da folha 55 (Figura 20) com escurecimento da cola e migração para as folhas anteriores e posteriores (Figura 19).

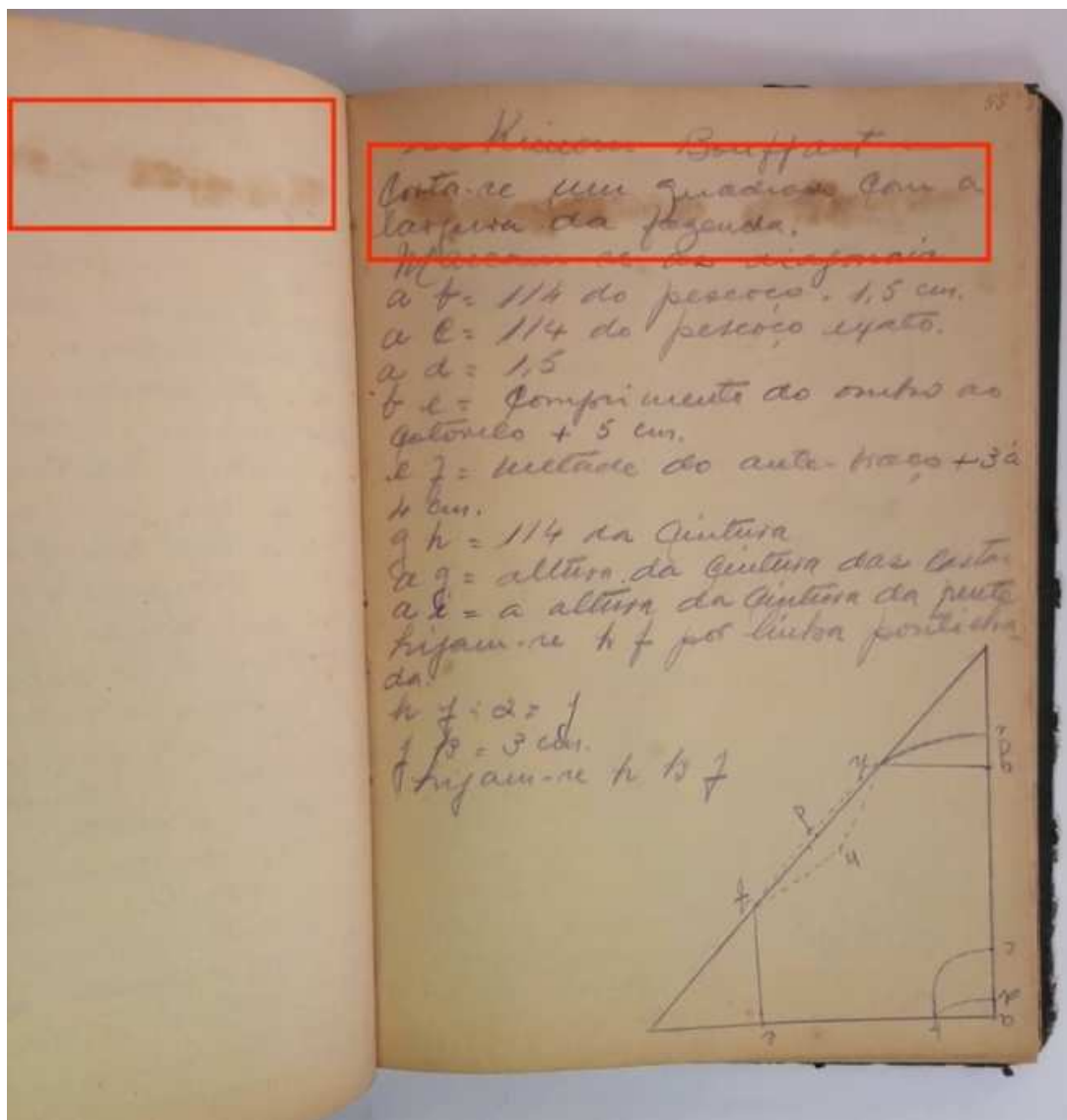


Figura 19 - Folha 55 com destaque na migração de cola
 Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

²³ “Papel de baixa gramatura, não opaco, super calandrado, fabricado com pasta mecânica ou química. Encontrado em cores ou branco, tendo (ou não) o logotipo ‘cópia’ impresso na superfície. Varia de acordo com o tipo e modo de fabricação. São exemplos: a) aqueles utilizados para fazer duplicatas de datilografia, junto com os suportes de cópias carbono; b) aqueles usados para plantas e desenhos arquitetônicos, conhecidos normalmente como papel vegetal; e c) os usados para intercalar e acondicionar documentos e imagens. Por ter baixa gramatura e fibras de comprimento curto, é bastante suscetível a danos mecânicos como rasgos e dobras e, em presença de umidade, facilmente se deforma”. (HANNESH; MIRANDA, 2019, p. 33)

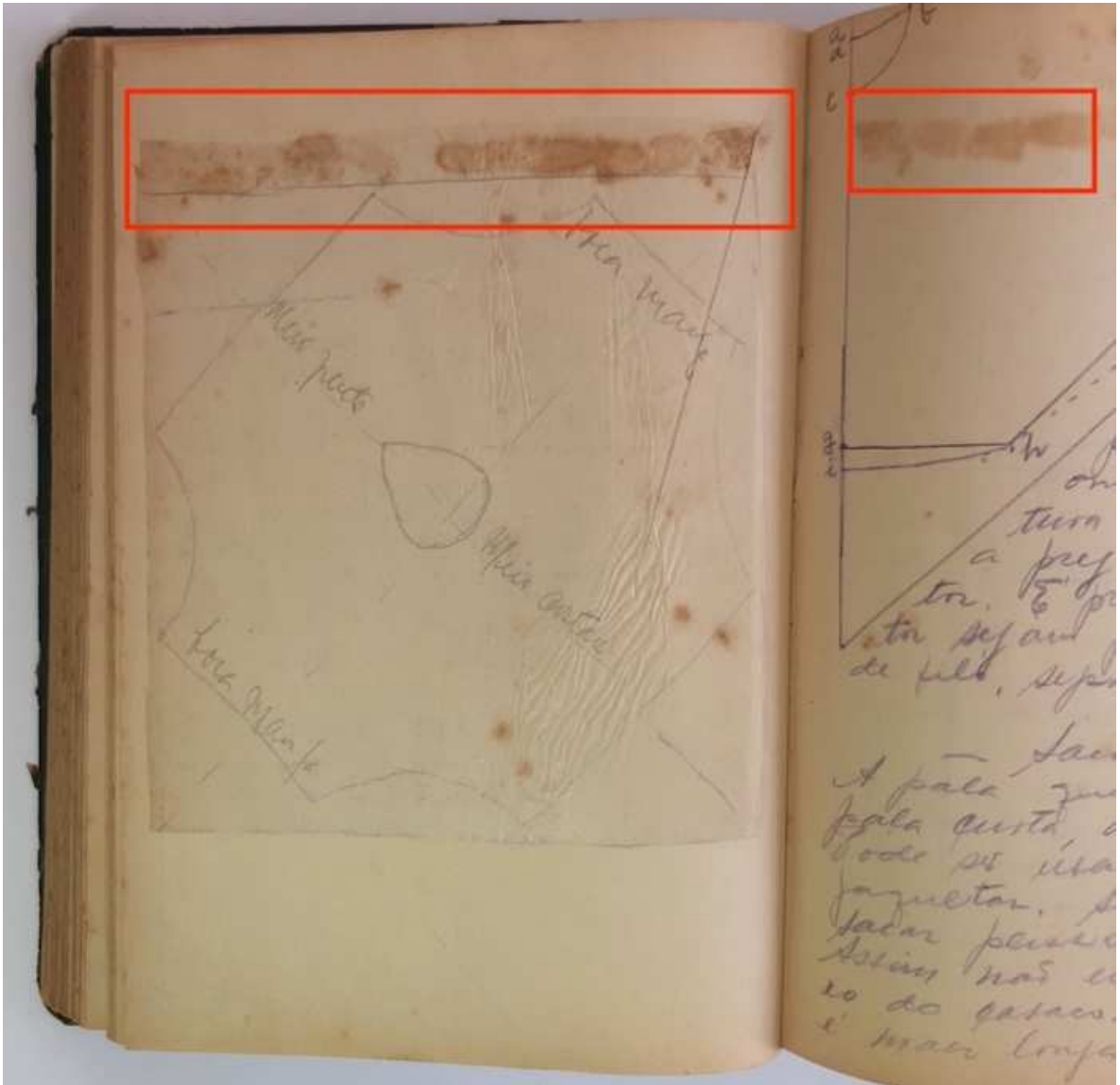


Figura 20 - Verso da folha 55, apresentando escurecimento da cola
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 21 - Migração do lápis de cor vermelho
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Percebemos manchas de migração do aglutinante ceroso do lápis de cor²⁴ vermelho para a folha seguinte bem como para o verso (Figura 21).

²⁴ "Processo de escrita que utiliza um meio à base de cera (parafina, cera de abelha, cera de carnaúba) misturado a um pigmento colorido e que inclui aditivos e aglutinantes suplementares (éteres de celulose e/ou gomas vegetais). O material colorido é normalmente encapsulado em um bastão de madeira. Por

As folhas estão amarelcidas, apresentam desgastes e abrasões na capa e desgastes no cabeceado, seixa e lombada (Figura 22 e Figura 23).



Figura 22 - Desgastes e abrasões no cabeceado e seixa
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 23 - Desgastes e abrasões na lombada
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

definição, os lápis de cor contêm um componente ceroso, embora a aparência brilhante associada seja menos proeminente do que nos bastões puramente de cera. (...)”. (HANNESH; MIRANDA, 2019, p. 72).

Caderno 3

Conjunto de 123 folhas sem pauta, datilografadas somente na frente com tinta preta. Cada folha tem 4 furos com reforços adesivados (Figura 24). Na primeira página, há a assinatura de Sophia Magno de Carvalho (Figura 25). Apresenta cantos e bordas amassados e amarelecimento do papel, como vemos na Figura 26 e na Figura 27. Há 4 folhas de gramatura maior e quadriculadas. Contém 30 amostras em tecido, distribuídas nas folhas, costuradas à mão com linha. Apresenta amostras soltas da folha. Alguns tecidos estão amarelecidos e com manchas (Figura 33). Há manchas de possível migração ácida (Figura 33). São tecidos de qualidades diferentes, necessitam de exames para identificação das fibras para futura análise. Em exames visuais, identificamos tecidos planos²⁵ foscos, com brilho, lisos, estampados e com fios tintos (Figura 31), costurados à mão e à máquina. Foi identificada marca d'água do fabricante do papel, Chancellor Papéis (Figura 30).



Figura 24 - Reforço adesivado nos furos
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

²⁵ "Tecido plano: é uma estrutura produzida pelo entrelaçamento de um conjunto de fios de urdume e outro conjunto de fios de trama, formando ângulo de (ou próximo) a 90°. Urdume: Conjunto de fios dispostos na direção longitudinal (comprimento) do tecido. Trama: Conjunto de fios dispostos na direção transversal (largura) do tecido". (PEREIRA, 2009, p. 34)

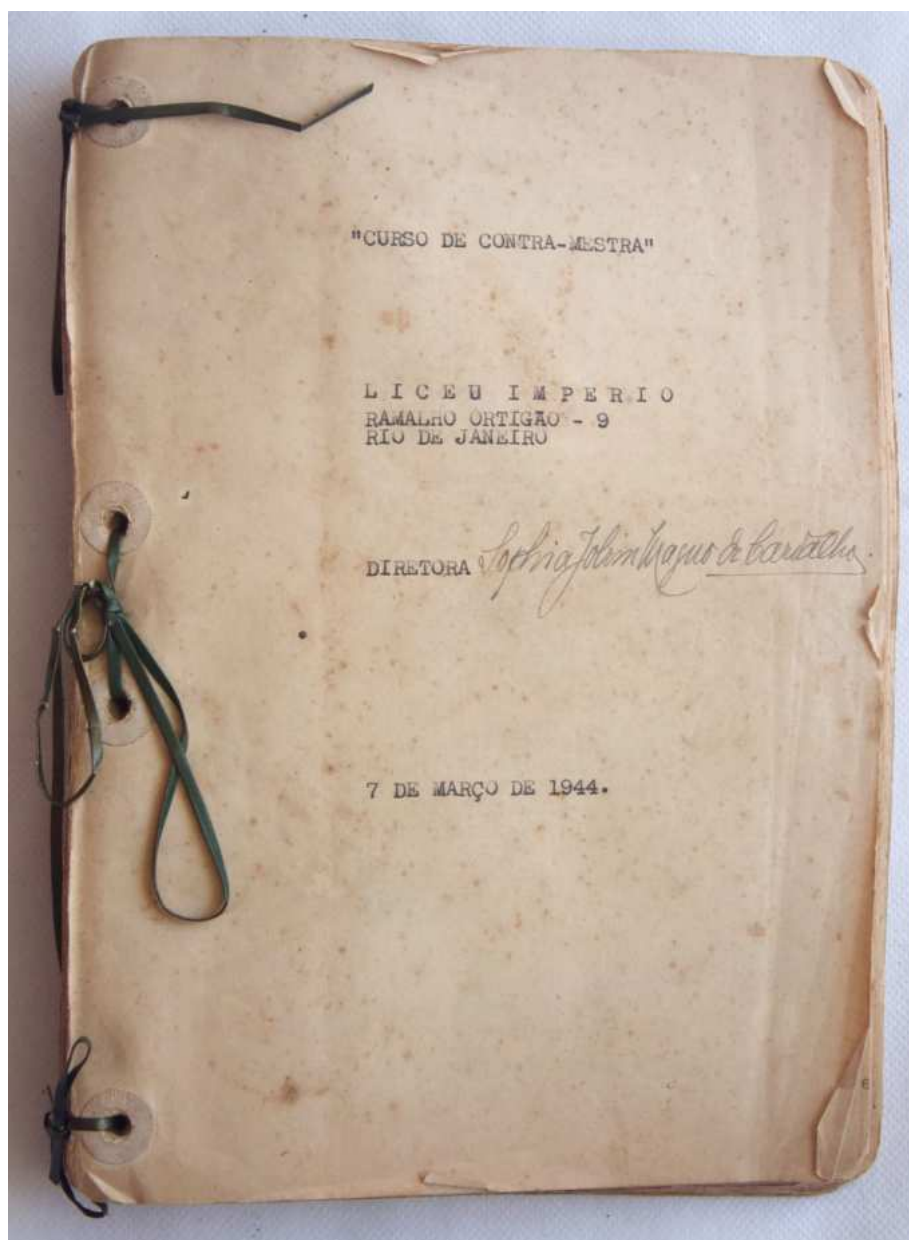


Figura 25 - Primeira folha Caderno 3 com assinatura de Sophia Jobim
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 26 - Caderno 3 - lombada com amarração
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 27 - Caderno 3 - corte da frente
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



*Figura 28 - Detalhes da lombada do Caderno 3
Fonte: Maria Cecília de Medina*



*Figura 29 - Amostra planificada p[ela] pressão
sofrida pelo peso das folhas
Fonte: Maria Cecília de Medina*



*Figura 30 - Marca d'água
Fonte: Maria Cecília de Medina*



Figura 31 - Amostra de tecido com fio tinto
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021



Figura 32 - Manchas de migração
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

Há a necessidade de exames específicos para a identificação das fibras têxteis utilizadas, para decidir qual procedimento seguir, e uma análise da interação desses materiais. Algumas folhas com amostras causaram manchas castanhas no verso da

folha anterior (Figura 33), o que pode sugerir uma migração do processo de acidificação. Na Figura 32, vemos mancha de migração somente do tecido verde – a linha do bordado não causou a mesma mancha.



Figura 33 - Manchas de migração para folha anterior e deterioração do tecido
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

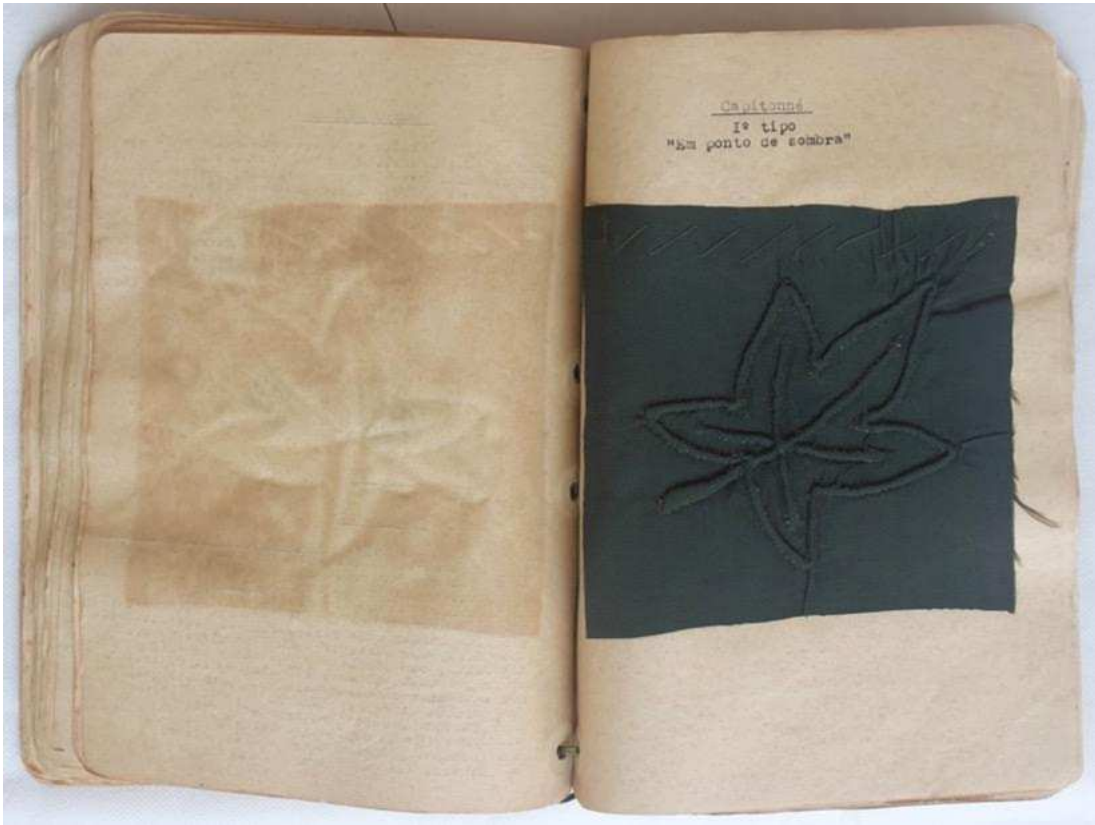


Figura 34 - Mancha de migração e deformação da folha anterior
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

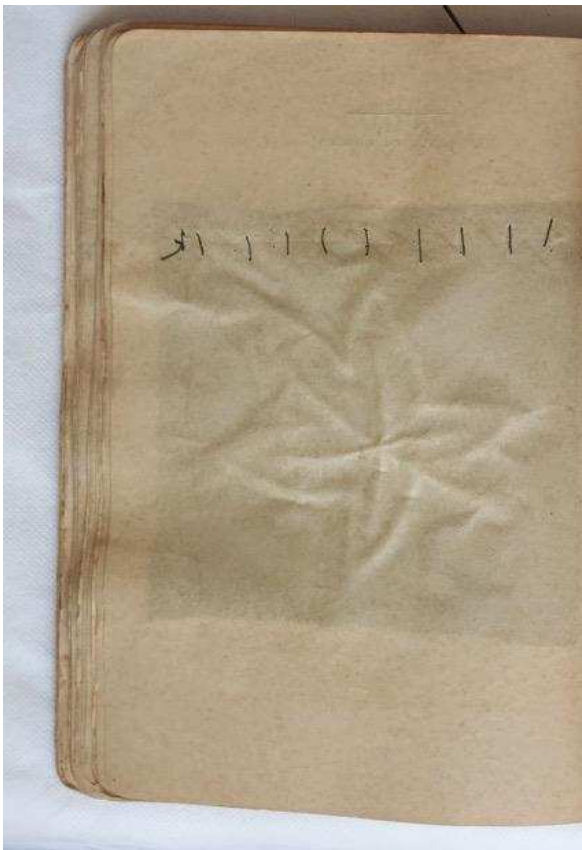


Figura 35 - Deformação no verso da folha
Fonte: Maria Cecília de Medina, 2021

O Caderno 3 apresenta duas materialidades, têxtil e papel, portanto, reitera-se a necessidade de uma análise da interação desses materiais e quais procedimentos devem ser seguidos para se ter um resultado satisfatório em relação à preservação deste exemplar.

Capítulo 3 - Proposta de Conservação

3.1 Considerações sobre as propostas

Após o exame visual e a constatação dos principais pontos de deterioração devemos verificar o PH para avaliarmos a necessidade da desacidificação do material. Segundo Viñas (2010), o resultado do teste de PH nos fornece um indício do que deve ser feito:

O resultado é considerado indicativo do grau da deterioração do papel: um PH inferior a 6 corresponde a um papel moderadamente deteriorado: um PH inferior a 5,5 corresponde a um papel com deterioração e um PH menor que 5 indica grave deterioração. (tradução nossa), (VIÑAS, 2010, p. 196)²⁶

Devemos considerar que por serem feitos com papel industrial, de polpa de madeira, a acidez é um grande fator de deterioração. Segundo Bojanoski:

Acidez – processo de degradação química, que em meio ácido torna-se amarelado, quebradiço e frágil. Resulta na ruptura das ligações poliméricas que unem as moléculas de celulose, que ocorre em um PH abaixo de 7.

Notas: A acidez é um dos principais fatores de degradação dos papéis, especialmente dos papéis modernos ou industrializados, feitos a partir da celulose obtida da madeira. As fontes da acidez no papel são múltiplas, podendo-se citar a presença de lignina degradada, encolagem ácida e resíduos de agentes oxidantes presentes na fabricação do papel. A exposição à luz, calor e umidade tendem a acelerar o processo de acidez nos papéis. (BOJANOSKI, 2018, p. 6)

Nos Cadernos 1 e 2 temos resíduos de cola que causaram manchas, portanto é recomendável a remoção das folhas coladas e resíduos de cola, para posteriormente recolocar as folhas soltas com adesivo apropriado.

3.2 Caderno 1 – proposta de conservação

Etapas de procedimentos técnicos - ações:

- Limpeza superficial com pincel. Visando à remoção de sujidades aderidas ao suporte;
- Reparar desgastes da capa, visando reestabelecer o suporte;
- Remoção dos resíduos de cola da guarda volante;

²⁶ “El resultado se considera indicativo del grado de deterioro del papel: un PH inferior a 6 corresponde a un papel moderadamente deteriorado: un PH inferior a 5,5 corresponde a un papel con un importante. y un PH de 5 o menos indica un grave deterioro” (VIÑAS, 2010, p. 196).

- Remover as folhas coladas, retirar os resíduos de cola e recolocá-las com adesivo apropriado, o que irá conferir uma conservação considerando os princípios de reversibilidade e mínima intervenção;
- Planificar dobras nos cantos das folhas;
- Restaurar os rasgos nas folhas;
- Acondicionamento

3.3 Caderno 2 – proposta de conservação

Etapas de procedimentos técnicos - ações:

- Limpeza superficial com pincel;
- Reparar desgastes da capa;
- Remover as folhas coladas, retirar os resíduos de cola e recoloca-las com adesivo apropriado;
- Remover cola escurecida da lombada para reparos, conservação e remontagem da capa;
- Planificação das folhas com cantos dobrados.
- Reparar pequenos rasgos nas folhas;
- Higienizar folhas anexadas posteriormente.
- Acondicionamento

3.4 Caderno 3 – proposta de conservação

Etapas de procedimentos técnicos - ações:

- Retirada do cordão que une as folhas.
- Limpeza superficial com pincel.
- Identificação das amostras de tecido para posterior tomada de decisão em relação a qual procedimento será o mais adequado para conservar e preservar as amostras de tecido.
- Reparos em amostras de tecido vincadas e recolocação da mesma na folha.
- Os têxteis poderão ser retirados para tratamento e recolocados da mesma maneira e com o mesmo fio e caso haja necessidade, reparar os orifícios feitos pela agulha ao anexar as amostras no papel.

- Testes de solubilidade da tinta datilográfica para futuro tratamento aquoso para desacidificação, caso seja necessário.
- Planificação das páginas para retirar os vincos.
- Acondicionamento

A proposta de conservação é higienizar, consolidar e reforçar partes fragilizadas e acondicioná-las adequadamente.

No âmbito da Conservação-Restauração, toda proposta para futura intervenção deve ser realizada considerando a ficha de diagnóstico. Essa ficha visa facilitar e padronizar a terminologia e os procedimentos. Nas páginas a seguir, apresentamos os modelos de fichas de diagnósticos que foram base para a criação da ficha que utilizamos.

Ficha técnica para obras em papel, fornecida na disciplina de Conservação e Restauração em Obras de Papel I.



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Belas Artes

FICHA TÉCNICA

1	Bom	
2	Regular	
3	Mau	
4	Péssimo	
Nº		

Identificação da obra

Nome do objeto:

Título:

Data:

Editor:

Dimensões (mm): altura:

comprimento:

Procedência:

Data de início do restauro:

Data do fim do restauro:

Tipo de material: () papel () tela () tecido () madeira () pergaminho () outros

Autor:

Estilo:

Material e técnica:

largura/espessura:

Tipo

() documento

() jornal

() fotografia

() planta

() livro

() quadro

() escultura

() gravura

() outros

Proprietário

() Instituição

() Particular

Nome:

Endereço:

Tel./fax:

e-mail:

Exame Organoléptico e Diagnóstico

abrasões	inscrição no suporte
amassados	impressão digital
amarelecimento	marca de passe partout
acidificação do suporte	marca de abrasão
corte	marca de fungos
cantos batidos	mancha (líquido/tinta/outros)
carimbo (seco/tinta)	marca (clip/grampo/prego/etc.)
craquelamento	oxidação
deformações	ondulação/abaulamento
dobra/vinco	perdas
dano/perda de pigmento	perfuração
delaminação (cantos e bordas)	perda de suporte
desprendimento	rasgos com perda
encolhimento	rasgos sem perda
escurecimento do suporte	rachadura
etiquetas	rendilhado
furos de insetos	retoque
fragilidade	resíduo de cola/papel
fungos	restauro anterior
fragmento	risco
fita adesiva	sulco/estria
folhas soltando da lombada	sujidade (em geral)
inscrição na imagem	sujidade (insetos)
selo	

Acervo em Papel

Especificação do acervo

Livro	.	Brochura	.	Periódico	.	Folheto	.	Álbum	.
-------	---	----------	---	-----------	---	---------	---	-------	---

Tipo de suporte – miolo

Papel	.	Madeira	.	Pergaminho	.	Papel trapo	.
-------	---	---------	---	------------	---	-------------	---

Estado geral de conservação/encadernação

Tipo	inteira	.	½ c/cantos	.	½ s/cantos	.		.
Lombada	c/douração		manuscrita		rótulo		volante	
Revestimento	couro		papel		pergaminho		tecido	
Nervos	duplo		falso		simples		s/nervos	
Perda da capa	anterior		posterior					
Cabeceado	industrial		manual		pergaminho		s/cabeceado	
Capa (pasta)	madeira		papelão					
Guarda	p. marmorizado		papel trapo		tecido		Papel madeira	

Principais deteriorações/encadernação

abrasão	.	costura fragilizada	.	mancha	.
arranhão		descoloração		perda de lombada	
perdas da capa		lombada com perda		sujidade	

Principais deteriorações/corpo da obra/documento plano

anotação a grafite	.	dobra	.	oxidação	.	Ação de agentes químicos	.
anotação a tinta		fita adesiva		perda de folha			
carimbo		foxing		perda de suporte			
fungos		ondulação		ação de insetos			

Pranchas

quantidade		fólios		cadernos		observação	

Acervo em pintura

Especificação do acervo

tela	.	papel	.	madeira	.	tecido	.	outros	.
------	---	-------	---	---------	---	--------	---	--------	---

Suporte

Grau de deterioração	ótimo	.	bom	.	regular	.	mau	.	péssimo	.
----------------------	-------	---	-----	---	---------	---	-----	---	---------	---

Montagem

Grau de deterioração	ótimo	.	bom	.	regular	.	mau	.	péssimo	.
----------------------	-------	---	-----	---	---------	---	-----	---	---------	---

Tipo

folder	.	moldura	.	passe partout	.	caixa	.	outros	.
--------	---	---------	---	---------------	---	-------	---	--------	---

Forma

encaixe	.	pregos	.	cola	.	parafusos	.
---------	---	--------	---	------	---	-----------	---

Acabamento

verniz	.	laca	.	douramento	.	outros	.
--------	---	------	---	------------	---	--------	---

Ph

.	normal	.	ácido	.	alcalino	.
---	--------	---	-------	---	----------	---

Técnica

óleo	.	acrílica	.	pastel	.	têmpera	.	aquarela	.	encáustica	.
------	---	----------	---	--------	---	---------	---	----------	---	------------	---

Função social:

.....

Origem:

.....

Inscrições:

.....

Anexos/outros:

.....

Proposta de tratamento:

.....

.....

.....

.....

.....

Bibliografia:

Ficha técnica para obras em papel avulso, fornecida na disciplina de Conservação e Restauração em Obras de Papel II.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
Disciplina: Conservação e Restauração de Obras em Papel II

FICHA TÉCNICA DE DOCUMENTOS AVULSOS

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nº Registro	<input type="text"/>	Data de Entrada	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Documento	<input type="text"/>				
Autor	<input type="text"/>				
Data do Doc.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	Nº de Páginas	<input type="text"/>
Coleção	<input type="text"/>				
Dimensões	Alt <input type="text"/> mm	X	Larg <input type="text"/> mm	X	Esp <input type="text"/> mm
Procedência	<input type="text"/>				
Guarda	<input type="text"/>				
Especificação do Acervo:	<input type="checkbox"/> Carta	<input type="checkbox"/> Mapa	<input type="checkbox"/> Planta Arquit.	<input type="checkbox"/> Desenho Arquit.	<input type="checkbox"/> Cartão Postal
	<input type="checkbox"/> Recorte	<input type="checkbox"/> Outro	_____		
Técnica:	<input type="checkbox"/> Manuscrito	<input type="checkbox"/> Impresso	<input type="checkbox"/> Datilografado	<input type="checkbox"/> Mimeografado	<input type="checkbox"/> Cópia
Características:	<input type="checkbox"/> Selos	<input type="checkbox"/> Carimbos	<input type="checkbox"/> Etiquetas	<input type="checkbox"/> Assinaturas	<input type="checkbox"/> Anotações
	<input type="checkbox"/> Outro	_____			

2 - ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO / DIAGNÓSTICO

SUPORTE						
Tipo	<input type="checkbox"/> Papel Madeira	<input type="checkbox"/> Papel Trapo	<input type="checkbox"/> Pergaminho	<input type="checkbox"/> Outros	_____	
Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Microorganismos	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Sujidades	<input type="checkbox"/> Perdas	<input type="checkbox"/> Rasgos	<input type="checkbox"/> Furos
	<input type="checkbox"/> Mat. Metálico	<input type="checkbox"/> Fita Adesiva	<input type="checkbox"/> Escurecimento	<input type="checkbox"/> Esmacimento	<input type="checkbox"/> Foxing	<input type="checkbox"/> Oxidação
	<input type="checkbox"/> Ondulação	<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Outros	_____	
TINTA						
Tipo	<input type="checkbox"/> Carimbo	<input type="checkbox"/> Ferrogálica	<input type="checkbox"/> Moderna	<input type="checkbox"/> Outra	_____	
Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Oxidação	<input type="checkbox"/> Esmacimento	<input type="checkbox"/> Solubilizada	<input type="checkbox"/> Bom estado	_____	

Observações:

3 - PROPOSTA DE TRATAMENTO

- Limpeza c/ trincha Limpeza pó de borracha Neutralização / banho Reparos suporte Desinfestação laminação Velatura
 Reintegração manual Reintegração mecânica Remoção de fitas adesivas Acondicionamento Reforço Encolagem Outros

Teste de Solubilidade:

Pigmento	Solução	Resultado		Pigmento	Solução	Resultado	
		Positivo	Negativo			Positivo	Negativo
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Teste de Ph: Antes do tratamento _____

Após o tratamento _____

Detalhamento da Proposta de Tratamento:

Responsável Técnico: _____

Classificação do estado de conservação de documentos/acervo:

- AZUL Bom: apresentam boas condições gerais, necessitando apenas de limpeza e acondicionamento adequado.
- VERDE Regular: além da limpeza e acondicionamento, necessitam de algum tipo de reforço.
- AMARELO Mau: em condições de "alerta", necessitando de monitoramento, estabilização química ou do suporte, recuperação da capa, planejamento de restauro a longo prazo.
- VERMELHO Péssimo: classificados como "prioridade", em estado avançado de deterioração, necessitam de tratamento de restauro a curto prazo.

Fonte: LAPLU/MAST

Ficha elaborada pela discente Sheila Araújo para a disciplina Conservação e Restauração em Papel II / 2013.1

Ficha técnica para obras encadernadas, fornecida na disciplina de Conservação e Restauração em Obras de Papel II.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
 Disciplina: Conservação e Restauração de Obras em Papel II

FICHA TÉCNICA DE OBRAS ENCADERNADAS



1 - IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nº Registro		Data de Entrada	/	/				
Título								
Autor								
Editor								
Ano	Nº Edição	Nº de Páginas						
Coleção								
Dimensões	Alt	mm	X	Larg	mm	X	Esp	mm
Procedência								
Guarda								
Especificação do Acervo:	<input type="checkbox"/> Livro	<input type="checkbox"/> Brochura	<input type="checkbox"/> Periódico	<input type="checkbox"/> Folheto	<input type="checkbox"/> Álbum			
Técnica:	<input type="checkbox"/> Manuscrito	<input type="checkbox"/> Impresso	<input type="checkbox"/> Datilografado					
Características:	<input type="checkbox"/> Ex-Libris	<input type="checkbox"/> Selos	<input type="checkbox"/> Carimbos	<input type="checkbox"/> Etiquetas	<input type="checkbox"/> Assinaturas			
	<input type="checkbox"/> Anotações	<input type="checkbox"/> Prancha	<input type="checkbox"/> Outro					

2 - ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO / DIAGNÓSTICO

SUPORTE / MIOLO					
Tipo	<input type="checkbox"/> Papel Madeira	<input type="checkbox"/> Papel Trapo	<input type="checkbox"/> Pergaminho	<input type="checkbox"/> Outros	
Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Microorganismos	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Sujidades	<input type="checkbox"/> Perdas	<input type="checkbox"/> Rasgos
	<input type="checkbox"/> Mat. Metálico	<input type="checkbox"/> Fita Adesiva	<input type="checkbox"/> Escurecimento	<input type="checkbox"/> Esmacimento	<input type="checkbox"/> Foxing
	<input type="checkbox"/> Ondulação	<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Furos
					<input type="checkbox"/> Oxidação
TINTA					
Tipo	<input type="checkbox"/> Carimbo	<input type="checkbox"/> Ferrogálica	<input type="checkbox"/> Moderna	<input type="checkbox"/> Outra	
Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Oxidação	<input type="checkbox"/> Esmacimento	<input type="checkbox"/> Solubilizada	<input type="checkbox"/> Bom estado	
ENCADERNAÇÃO					
Tipo	<input type="checkbox"/> Inteira	<input type="checkbox"/> 1/2 com cantos	<input type="checkbox"/> 1/2 sem cantos		
Lombada	<input type="checkbox"/> C/ Douração	<input type="checkbox"/> Manuscrita	<input type="checkbox"/> Rótulo	<input type="checkbox"/> Volante	
Revestimento	<input type="checkbox"/> Couro	<input type="checkbox"/> Papel	<input type="checkbox"/> Pergaminho	<input type="checkbox"/> Tecido	
Nervos	<input type="checkbox"/> Duplo	<input type="checkbox"/> Falso	<input type="checkbox"/> Simples	<input type="checkbox"/> S/ Nervos	
Capa	<input type="checkbox"/> Madeira	<input type="checkbox"/> Papelão	<input type="checkbox"/> P. Marmorizado	<input type="checkbox"/> Outros	
Cabeceado	<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Manual	<input type="checkbox"/> Pergaminho	<input type="checkbox"/> S/ Cabeceado	
Guarda	<input type="checkbox"/> P. Madeira	<input type="checkbox"/> P. Trapo	<input type="checkbox"/> P. Marmorizado	<input type="checkbox"/> Tecido	
Principais Deteriorações:					
<input type="checkbox"/> Abrasão	<input type="checkbox"/> Sujidades	<input type="checkbox"/> Arranhão	<input type="checkbox"/> Oxidação	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Perda da Lombada
<input type="checkbox"/> Perda da Capa	<input type="checkbox"/> Perdas Parciais	<input type="checkbox"/> Capa Solta	<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Furos	<input type="checkbox"/> Costura Fragilizada
<input type="checkbox"/> Descoloração	<input type="checkbox"/> Microorganismos	<input type="checkbox"/> Anotações	<input type="checkbox"/> Carimbos	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Costura Rompida
<input type="checkbox"/> Red Rot	<input type="checkbox"/> Grampos/Pinos	<input type="checkbox"/> Outros			

Observações:

3 - PROPOSTA DE TRATAMENTO

Limpeza c/ trincha Limpeza pó de borracha Neutralização / banho Reparos suporte Desinfestação laminação Velatura
 Reintegração manual Reintegração mecânica Remoção de fitas adesivas Acondicionamento Reforço Encolagem Outros

Teste de Solubilidade:

Pigmento	Solução	Resultado	
		Positivo	Negativo
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pigmento	Solução	Resultado	
		Positivo	Negativo
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Teste de Ph: Antes do tratamento _____

Após o tratamento _____

Detalhamento da Proposta de Tratamento:

Responsável Técnico: _____

Classificação do estado de conservação de documentos/acervo:	
AZUL	Bom: apresentam boas condições gerais, necessitando apenas de limpeza e acondicionamento adequado.
VERDE	Regular: além da limpeza e acondicionamento, necessitam de algum tipo de reforço.
AMARELO	Mau: em condições de "alerta", necessitando de monitoramento, estabilização química ou do suporte, recuperação da capa, planeamento de restauro a longo prazo.
VERMELHO	Péssimo: classificados como "prioridade", em estado avançado de deterioração, necessitam de tratamento de restauro a curto prazo.
<small>Fonte: LAPEL/MAST</small>	

Podemos considerar que a ficha de diagnóstico:

(...) faz parte da documentação de conservação e restauração, com a finalidade de registrar e documentar para usos futuros as características físicas, condições de conservação, resultados de testes e exames, assim como todos os procedimentos propostos e realizados em cada bem cultural (BOJANOSKI, 2018, p. 19).

Ainda segundo Bojanoski, as fichas de diagnóstico são elaboradas e adaptadas às necessidades de cada instituição ou acervo: “(...) pode ter um formato descritivo, o que permite uma descrição mais detalhada de cada bem cultura” (BOJANOSKI, 2018, p. 19).

Também no sentido de salvaguardar as práticas ensinadas no curso, foi feito um pequeno vídeo de uma lição previamente escolhida, buscando a preservação do gesto e dos modos de costura à mão ensinados no caderno do curso de contramestra. As lições contêm instruções escritas para a realização da tarefa, portanto deve-se ler e interpretar. Como era um curso presencial, provavelmente eram feitas sob supervisão de uma professora. Fizemos um vídeo curto, reproduzindo uma das aulas de acabamentos de costura, a “Lição 6 - Moscas variadíssimas bordados à mão e em fazenda” que foi apresentado na 11º SIAC, UFRJ²⁷.

²⁷ Trabalho intitulado “Preservando os modos de fazer - Técnicas de costura e acabamentos - A mosca bordada”, apresentado na 11º SIAC - Semana de Iniciação Científica e Artística da UFRJ, 2022, que recebeu o prêmio de Menção Honrosa. Vídeo completo da apresentação, disponível em: <https://youtu.be/N6Hre1qFd6g>.

Ficha desenvolvida para esta pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Registro	Data de entrada	Data de saída
Nº		

Cadastro do Proprietário	
Instituição:	Particular:
Nome:	CNPJ/CPF:
Telefone:	
Endereço eletrônico:	Sítio:
Endereço:	
Cidade/ Estado/ País:	

Identificação da obra						
Especificação	Livro	Brochura	Periódico	Folheto	Álbum	
Técnica	Manuscrito	Impresso	Datilografado			
Procedência:						
Título:						
Autor:						
Data:	Nº Edição:	Nº Páginas:				
Editor:						
Coleção:						
Dimensões em cm: Altura		Largura			Espessura	
Guarda:						

Características								
Ex-Libris		Selos		Carimbos		Etiquetas		Assinaturas
Anotações		Prancha		Outros				

Suporte e miolo						
Papel autocopiativo		cartão		Fotográfico		Jornal
Revestido/couchê		Satinado		Translúcido		Papel trapo
Pergaminho						

Diagnóstico Suporte/miolo						
Microorganismo		Insetos		Fungos		Perda de suporte
Rasgos		Furos		elementos metálicos		Fita adesiva
Escurecimento		Esmacimento		Foxing		Oxidação
Ondulação		Manchas		Dobras		cortes
Carimbo		Fita adesiva		Perda de folha		Sujidades
anotação a grafite		anotação a tinta		Ação de agentes químicos		

Impressão							
	Cópia carbono		Auto copiativo		Datilográfico		Fotocópia
	Impressão gráfica		Mimeográfico		Telegráfico		hidrossolúvel
Manuscrito							
	tinta hidrossolúvel		Grafite		Esferográfica		Lápis de cor
	Metaloácida		Nanquim				

Diagnóstico Impressão /manuscrito							
	Oxidação		Esmacimento		solubilizada		bom estado
	Outros						

Encadernação							
Tipo		inteira		½ c/cantos		½ s/cantos	
Lombada		c/douração		manuscrita		rótulo	volante
Revestimento capa		couro		papel		pergaminho	tecido
Nervos		duplo		falso		simples	s/nervos
Perda da capa		anterior		posterior			
Cabeceado		industrial		manual		pergaminho	s/cabeceado
Capa (pasta)		madeira		papelão			
Guarda		marmorizado		papel trapo		tecido	Papel madeira

Diagnóstico Encadernação							
	abrasão		costura fragilizada			mancha	
	arranhão		descoloração			perda de lombada	
	perdas da capa		lombada com perda			sujidade	

Fichas Técnicas

CADERNO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

FICHA TÉCNICA DE PAPEL

Registro Nº 0001	Data de entrada	Data de saída
----------------------------	------------------------	----------------------

Cadastro do proprietário	
Instituição: N/A	Particular: SIM
Nome: Maria cecilia de Medina	CPF/CNPJ:
Telefone:	Telefone:
Endereço eletrônico:	Sítio eletrônico:
Endereço:	
Cidade/estado/país:	

Identificação da obra										
Especificação	<input checked="" type="checkbox"/>	Livro	<input type="checkbox"/>	Brochura	<input type="checkbox"/>	Periódico	<input type="checkbox"/>	Folheto	<input type="checkbox"/>	Álbum
Técnica	<input checked="" type="checkbox"/>	Manuscrito	<input type="checkbox"/>	Impresso	<input type="checkbox"/>	Datilografado	<input type="checkbox"/>			
Procedência:										
Título: Curso Fundamental - Liceu Império										
Autor: Rosa S. F. Moreira										

Data: 1944	Nº edição: N/A	Nº folhas: 98	
Editor: N/A			
Coleção: Cadernos de aluna do Liceu Império			
Dimensões em milímetros:	Altura: 170	Largura: 235	Espessura: 18
Guarda: Maria Cecilia de Medina			

Características						
	Ex-Libris		Selos	<input checked="" type="checkbox"/> Carimbos	Etiquetas	Assinaturas
	Anotações		Prancha	Outros		
Suporte e miolo						
	Papel autocopiativo		papel cartão	papel fotográfico	papel jornal	Papel revestido
<input checked="" type="checkbox"/>	Papel satinado	<input checked="" type="checkbox"/>	Papel Translúcido	Papel trapo	Pergaminho	

Diagnóstico Suporte/Miolo					
	Micro-organismo		Insetos	Fungos	Perda de suporte
	Rasgos		Furos	Elementos metálicos	Fita adesiva
<input checked="" type="checkbox"/>	Escurecimento		Esmacimento	Foxing	<input checked="" type="checkbox"/> Oxidação
	Ondulação	<input checked="" type="checkbox"/>	Manchas	<input checked="" type="checkbox"/> Dobras	Cortes
	Carimbo		Perda de folha	<input checked="" type="checkbox"/> Sujidades	Anotação em grafite
	Anotação a tinta		Ação de agentes químicos	<input checked="" type="checkbox"/> Adesivos	<input checked="" type="checkbox"/> Migração
presença de resíduos de papel com adesivo na guarda volante					

Impressão					
	Cópia carbono		Autocopiativo	Datilografado	Fotocópia
	Impressão gráfica		Mimeográfico	Telegráfico	Hidrossolúvel
Manuscrito					
	Tinta hidrossolúvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Grafite	Esferográfica	<input checked="" type="checkbox"/> Lápis de cor
	Metaloácida		Nanquim		

Diagnóstico impressão/manuscrito					
	Oxidação		Esmacimento	Solubilizada	<input checked="" type="checkbox"/> Bom estado
	Outros				

Encadernação								
Tipo	<input checked="" type="checkbox"/>	Inteira	<input type="checkbox"/>	1/2 c/cantos	<input type="checkbox"/>	1/2 s/cantos	<input type="checkbox"/>	
Lombada	<input type="checkbox"/>	c/douração	<input type="checkbox"/>	manuscrita	<input type="checkbox"/>	rótulo	<input type="checkbox"/>	Volante
Revestimento da capa	<input type="checkbox"/>	Couro	<input checked="" type="checkbox"/>	Papel	<input type="checkbox"/>	Pergaminho	<input type="checkbox"/>	Tecido
Nervos	<input type="checkbox"/>	Duplo	<input type="checkbox"/>	Falso	<input type="checkbox"/>	Simples	<input checked="" type="checkbox"/>	s/nervos
Perda da capa	<input type="checkbox"/>	Anterior	<input type="checkbox"/>	Posterior	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
Cabeceado	<input checked="" type="checkbox"/>	Industrial	<input type="checkbox"/>	Manual	<input type="checkbox"/>	Pergaminho	<input type="checkbox"/>	s/cabeceado
Capa (pasta)	<input type="checkbox"/>	Madeira	<input checked="" type="checkbox"/>	Papelão	<input type="checkbox"/>	Solta	<input checked="" type="checkbox"/>	Presas
Guarda	<input type="checkbox"/>	Marmorizado	<input type="checkbox"/>	Papel trapo	<input type="checkbox"/>	Tecido	<input checked="" type="checkbox"/>	Papel madeira

Diagnóstico encadernação					
<input checked="" type="checkbox"/>	Abrasão	<input checked="" type="checkbox"/>	Costura fragilizada	<input checked="" type="checkbox"/>	Mancha
<input checked="" type="checkbox"/>	Arranhão	<input type="checkbox"/>	Descoloração	<input type="checkbox"/>	Perda de lombada
<input type="checkbox"/>	Perda da capa	<input type="checkbox"/>	Lombada com perda	<input checked="" type="checkbox"/>	Sujidade

Observações:

Proposta de tratamento:

1. Limpeza mecânica com pincel
2. Retirada de adesivo da folha de rosto
3. Reforço nos cantos da capa
4. Reforço nas canaletas interiores
5. Desacidificação - para isso precisamos de testar o PH
6. Acondicionamento adequado em caixa de polipropileno (Polionda®) e polietileno expandido (Ethafam®)

CADERNO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

FICHA TÉCNICA DE PAPEL

Registro Nº 0002	Data de entrada	Data de saída
----------------------------	------------------------	----------------------

Cadastro do proprietário	
Instituição: N/A	Particular: SIM
Nome: Maria Cecília de Medina	CPF/CNPJ:
Telefone:	Telefone:
Endereço eletrônico:	Sítio eletrônico:
Endereço:	
Cidade/estado/país:	

Identificação da obra										
Especificação	<input checked="" type="checkbox"/>	Livro	<input type="checkbox"/>	Brochura	<input type="checkbox"/>	Periódico	<input type="checkbox"/>	Folheto	<input type="checkbox"/>	Álbum
Técnica	<input checked="" type="checkbox"/>	Manuscrito	<input type="checkbox"/>	Impresso	<input type="checkbox"/>	Datilografado	<input type="checkbox"/>			
Procedência:										
Título: Livro 2 - Liceu Império										
Autor: Rosa S. F. Moreira										

Data: 1944	Nº edição: N/A	Nº folhas: 184	
Editor: N/A			
Coleção: Cadernos de aluna do Liceu Império			
Dimensões em milímetros:	Altura: 235	Largura: 170	Espessura: 30
Guarda: Maria Cecília de Medina			

Características									
<input type="checkbox"/>	Ex-Libris	<input type="checkbox"/>	Selos	<input type="checkbox"/>	Carimbos	<input type="checkbox"/>	Etiquetas	<input type="checkbox"/>	Assinaturas
<input type="checkbox"/>	Anotações	<input type="checkbox"/>	Prancha	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
Suporte e miolo									
<input type="checkbox"/>	Papel autocopiativo	<input type="checkbox"/>	papel cartão	<input type="checkbox"/>	papel fotográfico	<input type="checkbox"/>	papel jornal	<input type="checkbox"/>	Papel revestido
<input checked="" type="checkbox"/>	Papel satinado	<input checked="" type="checkbox"/>	Papel Translúcido	<input type="checkbox"/>	Papel trapo	<input type="checkbox"/>	Pergaminho	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Diagnóstico Suporte/Miolo							
<input type="checkbox"/>	Micro-organismo	<input type="checkbox"/>	Insetos	<input type="checkbox"/>	Fungos	<input type="checkbox"/>	Perda de suporte
<input type="checkbox"/>	Rasgos	<input type="checkbox"/>	Furos	<input type="checkbox"/>	Elementos metálicos	<input type="checkbox"/>	Fita adesiva
<input checked="" type="checkbox"/>	Escurecimento	<input type="checkbox"/>	Esmacimento	<input checked="" type="checkbox"/>	Foxing	<input checked="" type="checkbox"/>	Oxidação
<input type="checkbox"/>	Ondulação	<input checked="" type="checkbox"/>	Manchas	<input checked="" type="checkbox"/>	Dobras	<input type="checkbox"/>	Cortes
<input type="checkbox"/>	Carimbo	<input checked="" type="checkbox"/>	Perda de folha	<input type="checkbox"/>	Sujidades	<input type="checkbox"/>	Anotação em grafite
<input type="checkbox"/>	Anotação a tinta	<input type="checkbox"/>	Ação de agentes químicos	<input checked="" type="checkbox"/>	Adesivos	<input checked="" type="checkbox"/>	Migração

Impressão							
<input type="checkbox"/>	Cópia carbono	<input type="checkbox"/>	Autocopiativo	<input type="checkbox"/>	Datilografado	<input type="checkbox"/>	Fotocópia
<input type="checkbox"/>	Impressão gráfica	<input type="checkbox"/>	Mimeográfico	<input type="checkbox"/>	Telegráfico	<input type="checkbox"/>	Hidrossolúvel
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
Manuscrito							
<input checked="" type="checkbox"/>	Tinta hidrossolúvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Grafite	<input type="checkbox"/>	Esferográfica	<input checked="" type="checkbox"/>	Lápis de cor
<input type="checkbox"/>	Metaloácida	<input type="checkbox"/>	Nanquim	<input checked="" type="checkbox"/>	Cópia carbono	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Diagnóstico impressão/manuscrito							
<input type="checkbox"/>	Oxidação	<input type="checkbox"/>	Esmacimento	<input type="checkbox"/>	Solubilizada	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom estado
<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Encadernação						
Tipo	X	Inteira		1/2 c/cantos	1/2 s/cantos	
Lombada		C/douração		Manuscrita	Rótulo	X Volante
Revestimento da capa		Couro	X	Papel	Pergaminho	X Tecido
Nervos		Duplo		Falso	Simples	X s/nervos
Perda da capa		Anterior		Posterior		
Cabeceado	X	Industrial		Manual	Pergaminho	s/cabeceado
Capa (pasta)		Madeira	X	Papelão	Solta	X Presa
Guarda		Marmorizado		Papel trapo	Tecido	X Papel madeira

Diagnóstico encadernação					
X	Abrasão		Costura fragilizada	X	Mancha
	Arranhão		Descoloração		Perda de lombada
	Perda da capa		Lombada com perda	X	Sujidade

Observações:

O curso de Aperfeiçoamento inicia no Livro 1 e termina no Livro 2.
 Há as datas de término do curso. Curso Fundamental 7 de março de 1944 e Curso de Aperfeiçoamento agosto de 1944.
 As últimas 16 folhas foram cortadas.
 Perda das guardas volantes
 Partes rasgadas da contraguarda posterior.
 As manchas na capa têm características de manchas de líquido.

Proposta de tratamento:

1. Limpeza mecânica com pincel
2. Análise do interior da lombada: apresenta material seco e escuro
3. Consolidação dos cantos da capa
4. reforço nas canaletas interiores
5. acondicionamento adequado em caixa de polipropileno (Polionda) e polietileno expandido (Ethafom)

CADERNO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

FICHA TÉCNICA DE PAPEL

Registro Nº 0003	Data de entrada	Data de saída
----------------------------	------------------------	----------------------

Cadastro do proprietário	
Instituição: N/A	Particular: SIM
Nome: Maria Cecília de Medina	CPF/CNPJ:
Telefone:	Telefone:
Endereço eletrônico:	Sítio eletrônico:
Endereço:	
Cidade/estado/país:	

Identificação da obra										
Especificação	<input checked="" type="checkbox"/>	Livro	<input type="checkbox"/>	Brochura	<input type="checkbox"/>	Periódico	<input type="checkbox"/>	Folheto	<input type="checkbox"/>	Álbum
Técnica	<input type="checkbox"/>	Manuscrito	<input type="checkbox"/>	Impresso	<input checked="" type="checkbox"/>	Datilografado	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
Procedência:										
Título: Curso de Contra-Mestra										
Autor: Liceu Império - Diretora Sophia Jobim Magno de Carvalho										

Data: 7 de março de 1944	Nº edição: N/A	Nº folhas: 123	
Editor:			
Coleção: Cadernos de aluna do Liceu Império			
Dimensões em milímetros:	Altura: 225	Largura: 160	Espessura: 35
Guarda: Maria Cecília de Medina			

Características					
	Ex-Libris	Selos	Carimbos	Etiquetas	<input checked="" type="checkbox"/> Assinaturas
	Anotações	Prancha	Outros	Amostras de tecido costuradas a mão nas folhas do Livro 1	
Suporte e miolo					
	Papel autocopiativo	papel cartão	papel fotográfico	papel jornal	Papel revestido
<input checked="" type="checkbox"/>	Papel satinado	Papel Translúcido	Papel trapo	Pergaminho	<input checked="" type="checkbox"/> Tecido

Diagnóstico Suporte/Miolo				
	Micro-organismo	Insetos	Fungos	Perda de suporte
<input checked="" type="checkbox"/>	Rasgos	Furos	<input checked="" type="checkbox"/> Elementos metálicos	Fita adesiva
<input checked="" type="checkbox"/>	Escurecimento	Esmacimento	Foxing	<input checked="" type="checkbox"/> Oxidação
<input checked="" type="checkbox"/>	Ondulação	Manchas	<input checked="" type="checkbox"/> Dobras	Cortes
	Carimbo	Perda de folha	<input checked="" type="checkbox"/> Sujidades	Anotação em grafite
	Anotação a tinta	Ação de agentes químicos	Adesivos	<input checked="" type="checkbox"/> Migração

Impressão				
	Cópia carbono	Autocopiativo	<input checked="" type="checkbox"/> Datilografado	Fotocópia
	Impressão gráfica	Mimeográfico	Telegráfico	Hidrossolúvel
Manuscrito				
<input checked="" type="checkbox"/>	Tinta hidrossolúvel	<input checked="" type="checkbox"/> Grafite	Esfegráfica	<input checked="" type="checkbox"/> Lápis de cor
	Metaloácida	Nanquim		

Diagnóstico impressão/manuscrito				
	Oxidação	Esmacimento	Solubilizada	<input checked="" type="checkbox"/> Bom estado
	Outros			

Encadernação				
Tipo	Inteira	1/2 c/cantos	1/2 s/cantos	
Lombada	C/douração	Manuscrita	Rótulo	Volante
Revestimento da capa	Couro	Papel	Pergaminho	Tecido
Nervos	Duplo	Falso	Simples	s/nervos
Perda da capa	Anterior	Posterior		
Cabeceado	Industrial	Manual	Pergaminho	s/cabeceado
Capa (pasta)	Madeira	Papelão	Solta	Presas
Guarda	Marmorizado	Papel trapo	Tecido	Papel madeira

Diagnóstico encadernação		
Abrasão	Costura fragilizada	Mancha
Arranhão	Descoloração	Perda de lombada
Perda da capa	Lombada com perda	Sujidade

Observações:

Em seu interior há protótipos de exercícios das lições ensinadas em tecido costurado a máquina de costura e a mão. Estes protótipos são costurados nas folhas de papel a mão.

São folhas soltas com 4 furos reforçados com anéis adesivos.

As folhas estão unidas por fio plástico.

Proposta de tratamento:

1. Limpeza mecânica com pincel
2. Reparos no suporte: planificação das dobras, consolidação dos rasgos.
3. Recolocação na folha indicada de amostra de tecido, preenchimento das lacunas para possibilitar a costura da amostra solta.
4. Acondicionamento adequado com atenção ao isolamento das folhas com protótipos afastando-as umas das outras aliviando a pressão exercida.

Considerações finais

O objeto de estudo desta proposta de conservação-restauração, além de um objeto em papel e tecido, com suas características materiais próprias, é também objeto de uma memória individual e afetiva, assim como uma memória de família, de um grupo, de uma cidade, de um estado e de um país. Como se os cadernos fossem um indício, uma peça que nos ajuda a entender a vida doméstica na década de 1940.

Diante da pandemia de Covid-19 e da impossibilidade de trabalhar em um laboratório de conservação, nos concentramos em uma proposta de conservação-restauração dos cadernos e a preservação de seu conteúdo. Alguns pontos nos chamaram a atenção:

Na literatura e no ensino de modelagem de vestuário, há a presença das bases de blusa e saia, tanto nos cadernos do Liceu Império como em outros manuais e cursos como Cursos de Tecnologia e Produção do Vestuário - SENAI CETIQT, livro *Aprenda a Costurar*, de Gil Brandão (1981), *Modelagem Plana Feminina*, de Paulo Fulco (2003) e *Método Singer de Corte e Costura* (1958).

Há diferenças entre as formas de construção e o desenho da modelagem final, mas a intenção de obter uma base para futura modificação permanece. Pensando sobre a preservação do conteúdo, além da transcrição, fazer uma “tradução” para a contemporaneidade, organizando os cadernos para que várias pessoas possam ter acesso ao conteúdo.

A anotação das aulas demonstra uma coerência que pode revelar a metodologia de ensino do Liceu, e nos permite perceber uma similaridade ao ensino atual desta disciplina. Nos manuais e cursos citados, percebemos alguns pontos em comum sobre os métodos de ensino da modelagem de vestuário: metodologia para retirada das medidas do corpo, o traçado do molde é feito em etapas, utilizando ferramentas de desenho, como régua e esquadros, a construção de bases de corpo, e criação de modelos.

Estes cadernos são uma fonte de pesquisa para estudos em terminologia, metodologia de ensino, modelagem de vestuário, entre outros.

Como são cadernos de uma aluna, eles contêm características pessoais. Não é uma publicação destinada ao ensino, mas um caderno pessoal de aulas que nos revela uma metodologia de ensino e fragmentos da personalidade de quem escreveu.

Referências

ABRACOR. **Código de ética**. Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://aber.org.br/wp-content/uploads/2021/04/codigo_de_etica_2013.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.; Publicações técnicas. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 1 fev. 2016.

AZEVEDO, Raquel O. **O tecido-avental de Sophia Jobim: arte, técnica, memória e design**. Tese (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Dinheiro no Brasil**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/museudocs/pub/Cartilha_Dinheiro_no_Brasil.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Hemeroteca digital**. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**, Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2018.

BRANDÃO, G. **Aprenda a costurar**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 10 dez. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1937)**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf. Acesso em: 24 out. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. **Código Civil dos Estados Unidos do Brasil, Lei nº 3.701 de 1 de janeiro de 1916**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L3071impressao.htm. Acesso em: 30 maio 2021.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 28 de maio de 1933, p. 17, ed. 11805, jornal diário. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

DE PAULA, Alda. **Caderno de aulas de corte e costura Liceu Império**. Acervo de Sophia Jobim; Smc6. 1936, manuscrito. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

DEMARCHI, João L. Educação, patrimônio e sujeitos. In: TOLENTINO, Átila B., BRAGA, Emanuel O. (org.). **Educação patrimonial: políticas, relações de poder**. Caderno Temático 5. Casa do patrimônio da Paraíba, IPHAN, 2016

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRASQUETE, Débora Russi; SIMILI, Ivana Guilherme. **A Moda e as Mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960**. Revista História da Educação, v. 21, n. 53, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/60209/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa L. A. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

HANNESH, Ozana; MIRANDA, Ana Carolina N. **Termos e conceitos para diagnósticos em documentos em suporte papel - Glossário de Materiais de Suporte e Processos de Escrita e Impressão**. Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/mast/imagens/publicacoes/2019/termos-e-conceitos-para-diagnostico-em-documentos-em-suporte-papel.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

O TICO TICO: JORNAL DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro, abril de 1944, p. 18, ed. 1901, publicação mensal. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos. **Gênero, mulher e indumentária no museu: a coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional**. 2018. Tese (Doutorado) Programa de pós-graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO, MAST, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Gislane de Sousa. **Introdução à tecnologia têxtil**. Centro Federal de Educação tecnológica de Santa Catarina CEFET/SC, Araranguá, Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/7/7d/Apostila_tecnologia.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 16 de maio de 1936, ano 27, nº 23, ed. 0023, jornal semanal. Acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Acesso em: 27 jul. 2019.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY. **Método Singer de Corte e Costura**. 12. ed. rev., 1958.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2004.

_____. **La Restauración del papel**. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.

ANEXO I

Entrevistas com Berenice, filha de D. Rosa, por e-mail.

25/1/21

Rosa S. F. Moreira (1913-2010) nasceu em 10 de abril em S. Gabriel, Rio Grande do Sul.

Conheceu Clovis M. M. (1902-1992), engenheiro, da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, por volta de 1940, em Belo Horizonte. E viveram juntos por 52 anos. Ambos tiveram um primeiro matrimônio, e o primeiro marido de Rosa foi se tratar de tuberculose em Belo Horizonte, assim como Clovis.

Foi ali que se conheceram e se apaixonaram.

Separaram-se de seus antigos parceiros e vieram juntos para o Rio de Janeiro, onde moravam os familiares de Clovis.

Clovis trabalhou na construção civil, tendo feito muitos prédios na cidade do Rio de Janeiro.

Rosa perdeu a mãe com 2 anos de idade, tendo sido criada inicialmente, na fazenda em São Gabriel, por familiares e depois, quando o pai se casou, mudou-se para Santana do Livramento.

Essa perda prematura da mãe marcou a vida de Rosa, levando-a a procurar sempre uma possibilidade de autonomia financeira.

No Rio de Janeiro, em 1943, fez o curso de Contramestra no Liceu Império. Sempre falou do Curso com muito orgulho e mencionava D. Sofia Jobim, relacionando-a a opiniões e aprendizagem.

Rosa sempre gostou muito de costurar, idealizar a roupa, experimentar. Tinha um manequim que era uma réplica do seu corpo, tendo sido feito com gesso e depois pintado de dourado e colocado num suporte de ferro, reproduzindo sua altura para ela.

Ela se aposentou pelo INSS como costureira autônoma.

16/2/21

Quando Rosa e Clovis vieram para o Rio, moraram inicialmente numa Pensão em Santa Tereza, depois foram para Copacabana, onde nasceram as duas filhas:

Berenice (1946) e Magda (1947).

Em 1950, a família foi morar em Botafogo, na rua Real Grandeza, 16, na casa que fora da tia de Clovis, que morrera alguns anos antes. Na realidade, eram duas casas geminadas, e na casa n. 20, veio morar, a convite de Rosa, Mirthis, que conhecera no curso do Liceu Império. Elas foram amigas “irmãs” a vida toda.

Na casa de Rosa, havia o quarto de Costura, onde costuravam ela e Mirthis.

Todas as roupas da família da Rosa eram feitas por ela, inclusive para festas, 1ª Comunhão das filhas, fantasias, vestidos, calças, tailleur, saias, camisas, o que fosse.

Ela levava as filhas às lojas de tecidos para escolherem a padronagem e o tecido. Fazia os moldes depois de tirar as medidas e experimentava várias vezes até ficar perfeito.

Eventualmente, fez costura por encomenda.

Quando Clovis morreu, ela foi morar em um apartamento em Botafogo.

Continuou costurando, sempre perguntando às filhas, aos genros e netos se precisavam de algo que ela faria.

Certa vez, Berenice deu para a mãe uma calça de seda que não queria mais.

Num jantar na casa da filha, ela apareceu com um vestido de belas mangas coloridas e explicou: “este vestido fiz com as calças que você me deu, fui à Nuance e comprei o tecido para as mangas”.

E dizia: “minha filha, roupa só com história”.

Outra frase que repetiu muitas vezes:

“Não existe moda, existe o que fica bem em você”.